

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

ALESSANDRA GOMES DOS SANTOS
ANDRESSA GABRIELLE SANTOS SILVA
SAMARA APARECIDA SOUZA

MATERNIDADE DOCENTE: OS REFLEXOS DESSA FASE NA ATUAÇÃO DA
PROFISSIONAL DE ENSINO SUPERIOR

ANÁPOLIS – GO
2018

ALESSANDRA GOMES DOS SANTOS
ANDRESSA GABRIELLE SANTOS SILVA
SAMARA APARECIDA SOUZA

MATERNIDADE DOCENTE: OS REFLEXOS DESSA FASE NA ATUAÇÃO DA
PROFISSIONAL DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

ANÁPOLIS – GO
2018

ALESSANDRA GOMES DOS SANTOS
ANDRESSA GABRIELLE SANTOS SILVA
SAMARA APARECIDA SOUZA

MATERNIDADE DOCENTE: OS REFLEXOS DESSA FASE NA ATUAÇÃO DA
PROFISSIONAL DE ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária, sob a orientação da Profa. Ma. Allyne Chaveiro Farinha.

Data da aprovação: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Ma. Allyne Chaveiro Farinha.
Orientadora

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Me. Halan Bastos Lima

Dedicamos esta pesquisa a todos os leitores que simpatizam com a temática e com todas as participantes que puderam contribuir com a pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos a Deus, por nos cuidar com seu amor de Pai e ser nosso grande e primeiro orientador deste trabalho.

Agradecemos as participantes dessa pesquisa que se dispuseram com muito carinho de contar suas histórias e contribuírem com suas experiências.

Gratidão, por termos envolvido com pessoas parceiras que fez a diferença no alcance do resultado sucedido.

RESUMO

A Maternidade é uma fase de muitos desafios e de inúmeras transformações na vida da mulher, surgindo alguns reflexos em sua atuação profissional como docente de ensino superior. Este estudo intitulado “Maternidade Docente: os reflexos dessa fase na atuação profissional de Ensino Superior”, teve como objetivo entender e levantar aspectos da maternidade que refletem na atuação profissional e seus respectivos fatores que interferem de maneira positiva e negativa na relação professor-aluno. Para tanto, buscou-se investigar docentes do Ensino Superior que estivessem grávidas ou com filho de até um ano de idade. A pesquisa, de abordagem qualitativa foi fundamentada em diversos autores da educação. Aplicou-se dois questionários: um estruturado e outro semiestruturado, às cinco docentes, sendo: uma grávida de cinco meses, uma com bebê com 41 dias, as demais com crianças com idade próxima de 12 meses. Constatou-se que as participantes trouxeram reflexos diversos da Maternidade na sua atuação docente de forma particular, isto é, apresentaram suas alterações físicas, comportamentais, emocionais, cada uma a sua maneira, porém, de maneira geral, houve mudanças em suas rotinas.

Palavras-chave: Docência. Ensino Superior. Maternidade.

ABSTRACT

Maternity is a phase of many challenges and many transformations in the life of women, some reflecting on their professional performance as a teacher of higher education. This study entitled "Teaching Maternity: the reflexes of this phase in the professional performance of Higher Education", aimed to understand and raise aspects of motherhood that reflect in the professional performance and their respective factors that interfere in a positive and negative way in the teacher-student relationship. Therefore, we sought to investigate Higher Education teachers who were pregnant or with a child up to one year of age. The qualitative research was based on several authors of education. Two questionnaires were applied: one structured and one semistructured, to the five teachers, being: a pregnant woman of five months, one with a baby with 41 days, the other with children close to 12 months. It was observed that the participants brought different reflections of the Maternity in their teaching activity in a particular way, that is, they presented their physical, behavioral and emotional changes, each in its own way, but in general, there were changes in their routines.

Keywords: Higher education. Maternity. Teaching.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Dados gerais das participantes	28
QUADRO 2: Sintomas da gravidez e quantidade de entrevistadas	31
QUADRO 3: Competências dos docentes de ensino superior	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MATERNIDADE	13
2.2 EXPECTATIVAS E A REALIDADE DA MATERNIDADE	17
3 A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	20
3.1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	22
3.2 PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR	23
4 MÃE E DOCENTE	25
5 METODOLOGIA	27
6 ANÁLISE DE DADOS	29
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
8 REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	46
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	48
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA	49
APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA.....	50
APÊNDICE E - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA.....	56
APÊNDICE F - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA.....	64
APÊNDICE G - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	75
APÊNDICE H - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA.....	81

1 INTRODUÇÃO

A mulher é um ser que apresenta uma personalidade própria, trazendo consigo traços único de seu ser, em que são percebidas nos seus aspectos físicos, biológicos, comportamentais e emocionais, destacando diferenças em sua espécie humana, isto é, discernindo o homem da mulher. Os autores abaixo descrevem os traços e as características da personalidade, no qual dizem que:

Os traços podem ser únicos, comuns a algum grupo ou compartilhados pela espécie inteira, porém seu padrão é diferente em cada indivíduo. Assim, cada pessoa, embora seja como as outras em alguns aspectos, possui uma personalidade única. [...] Características são qualidades peculiares de um indivíduo que incluem atributos como temperamento, psique e inteligência (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015, p. 4).

Seguindo o raciocínio do autor acima sobre as características da personalidade feminina, torna-se importante lembrar que cada mulher expõe suas diferenças particulares, devido sua cultura/formação familiar nos quais esses traços refletem na construção de uma identidade própria de mãe. Segundo Araujo (2017, p.10) “antigamente o papel da mulher era cuidar da casa e dos filhos, mas esta geração mudou”. Atualmente a mulher além de mãe, educadora e formadora da criança também tem responsabilidade com sua carreira profissional.

De acordo com Piccinini et al. (2008, p. 64) é na fase da maternidade em que a mulher se depara intensas transformações sendo elas biológicas, físicas, psicológicas e sociais, que ocorrem desde o princípio da gestação que a sua posição no mercado de trabalho passa a ser ressignificada, e muitas passam a enfrentar muitos desafios. Mas, de fato o que é a maternidade?

No conhecimento popular entende-se que a Maternidade se dá após a gestação, ou seja, assim que a criança nasce. Piccinini et al. (2008, p. 64) destaca que esse conceito, vai além das questões biológicas, isto é: “maternidade não corresponde a um acontecimento biológico, mas a uma vivência inscrita numa dinâmica sócio histórica. Envolve prestação de cuidados, envolvimento afetivo [...] em medidas variáveis”. Ou seja, a maternidade inicia-

se a partir do momento em que esta mulher se reconhece e é reconhecida como mãe, e como tal possui uma função social a exercer a partir deste momento.

Essa nova situação da mulher propicia a criação do vínculo da mãe com o bebê em formação, segundo Gurgel (2011, p. 19) “a gestação é um período complexo, em que ocorrem diversas mudanças na vida da mulher, não apenas físicas, mas, sobretudo psíquicas”.

Cabe ressaltar, que a maternidade exige muita dedicação, disposição e envolvimento. Uma mulher que acabou de se tornar mãe, passa por um período de adequação a sua nova realidade, buscando conciliar todos os papéis sociais que já desempenhava, especialmente sua atividade profissional.

Diante disso, questionou-se: quais os reflexos que a maternidade poderia ter na vida dessa docente? Já que esta é uma profissão com um alto grau de exigência. Em quais aspectos a maternidade reflete na relação professor-aluno? Quais interferências surgem a partir da maternidade na atuação profissional da docente?

Para sanar as inquietações acima, buscou-se investigar mães docentes que atuam nas Instituições de Ensino Superior da cidade de Anápolis. Tendo em vista que no primeiro ano de vida do bebê, este necessita de maiores cuidados, buscou-se docentes com bebês de até um ano de idade, período em que a mãe vivencia a licença maternidade e o retorno ao mercado de trabalho.

A fase da licença maternidade é um período carregado de mudanças na rotina e adequações do novo ser a vida da mãe e do casal. De acordo com Rapoport e Piccinini (2006, p. 90), “o apoio [...] é muito importante em períodos potencialmente estressantes como, por exemplo, quando a mãe precisa cuidar do seu bebê e fazer as tarefas da casa, ou então quando retorna ao trabalho, após o término da licença maternidade”.

Em alguns casos a mãe docente necessita contar com a colaboração de uma pessoa (profissional “babá” ou parentes próximos) para auxiliar nos cuidados com a criança enquanto ela desempenha seu papel docente. Beltrame; e Donelli (2012, p. 214), dizem que “a supervalorização da carreira gera medo de provocar a falta excessiva ao bebê e uma terceirização demasiada dos cuidados com a criança”. Essa ausência parcial gera na mãe uma preocupação de perder o “amor” do filho, e em contrapartida essa volta ao mercado de trabalho é fundamental para garantir a essa criança um futuro de conforto. Logo, esta mãe geralmente vive no retorno ao trabalho uma situação angustiante.

Sendo assim, a fim de analisar estas questões realizou-se uma investigação de abordagem qualitativa fundamentada em diversos autores da Educação e da Psicologia. Realizou-se, ainda uma pesquisa de campo, com a aplicação de dois questionários, sendo um estruturado e outro semiestruturado com cinco docentes: uma grávida de cinco meses, uma com bebê com 41 dias e as demais com crianças com idade próxima de 12 meses.

Ressalta-se que o presente estudo contribuirá para a reflexão sobre a condição da mulher mãe no mercado de trabalho, bem como os seus desafios para a conciliação da carreira e seu papel familiar, evidenciando-se a importância de se compreender uma realidade em sua profundidade para nela intervir de maneira efetiva, buscando estratégias para a melhoria destas profissionais.

Para melhor sistematização do estudo, este foi dividido em três capítulos: O primeiro capítulo aborda a Maternidade, essa fase da mulher iniciada na gravidez, alterações fisiológicas e psicológicas e as expectativas e realidades desse momento. O segundo capítulo apresenta a situação das *práxis* docentes no Ensino Superior, evidenciando os desafios do ensino superior, bem como as competências e habilidades necessárias para sala de aula. E o terceiro capítulo apresenta a análise das entrevistas coletadas, abordando a situação da mãe docente no Ensino Superior, suas práticas e desafios.

2 MATERNIDADE

Cada mulher imagina a maternidade de uma forma diferente, mesmo a gravidez sendo o início desse ciclo, esta é um período de transição que faz parte do curso natural da vida. Para Donelli (2007, p. 11) “*a priori* se constrói uma fantasia até que a realidade traz à tona todas as questões como: angústia, alegria, perda de identidade, cansaço, orgulho, sonho e excitação”.

O desafio inicia-se logo no primeiro trimestre de gestação, em que a mulher passa por muitas mudanças, o autor abaixo descreve que:

A gravidez provoca alterações psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo materno para gerar o novo ser. São modificações complexas e individuais, que variam entre as mulheres e podem propiciar medos, dúvidas, angústias ou simplesmente a curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo (PICCININI et al. 2008 apud LEITE et al., 2014, p.116).

A mulher no processo de maternidade sofre inúmeras transformações em sua vida, pois o embate entre conciliar sua rotina habitual com as mudanças recorrentes da gravidez, que demanda mais dedicação, novas responsabilidades, criatividade e sensibilidade para compreender todos os sentimentos e sensações advindas desse período, podendo em alguns casos apresentar reflexos em seus relacionamentos familiares, conjugais e profissionais. Para os autores abaixo,

[...] a valorização da maternidade como a principal função social da mulher, revestida muitas vezes de caráter sagrado, é uma ideia que persiste em vários extratos sociais e que parece ser especialmente forte nas chamadas “camadas populares” (CYPEL; et al., 2011, p. 55).

Desde a antiguidade, a função da mulher é ser mãe, mas, com o desenvolvimento da sociedade esse papel mudou. Para Dias e Lopes (2003, p. 63) “a maternidade adquiriu um outro significado. A mãe passou não só a ter o papel de zelar pela saúde física de seu filho, mas também a ser responsável pela educação dos filhos”.

Além de cuidar do bem-estar e da educação da sua prole, a mulher moderna também almeja tornar-se profissional e o sonho da maternidade é em

alguns casos adiado até a estabilização da carreira. As autoras descrevem essa realidade,

A consolidação da mulher no mercado de trabalho e a construção de uma carreira tem se tornado prioridade na vida da mulher pós-moderna [...]. Diante de duas questões de extrema realização para a mulher, maternidade e carreira percebe-se em muitas situações o adiamento da maternidade em função da busca de consolidação da carreira (BELTRAME; DONELLI, 2012, p.213).

Assim, tentando atender as necessidades do mundo contemporâneo, a mulher não se limita somente ao papel de mãe, isto é, espera-se que ela consiga ser uma pessoa multitarefas, sabendo separar os papéis: profissional, pessoal, sendo que cada responsabilidade exige dela uma determinada postura.

2.1 ASPECTOS PSICOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS

Esperar um filho é um momento especial para o homem e a mulher. De acordo com Silva e Silva. (2009, p.394), “a gestação, invariavelmente, é um período de intensas mudanças no corpo e na *psique* da mulher, além das expectativas, planos e projetos desenvolvidos pela família”. Uma gestação em que o casal deseja a chegada da criança traz a mulher a segurança e o auxílio necessários para as inúmeras transformações e sensações desse período.

A gravidez é desafiante para mulher, contudo o apoio familiar é fundamental para ajudá-la a percorrer esse caminho, sendo que cada trimestre é marcado por transformações emocionais específicas, tais como:

1º: Ambivalência (querer e não querer a gravidez); medo de abortar; oscilações do humor (aumento da irritabilidade); primeiras modificações corporais e alguns desconfortos: náuseas, sonolência, alterações na mama e cansaço; desejos e aversões por determinados alimentos.

2º: Introspecção e passividade; alteração do desejo e do desempenho sexual; alteração da estrutura corporal; percepção dos movimentos fetais e seu impacto.

3º: As ansiedades intensificam-se com a proximidade do parto; manifestam-se mais os temores do parto (medo da dor e da morte); aumentam as queixas físicas (BRASIL, 2005, p.37).

Do início ao fim da gestação a mulher está submetida a um turbilhão de emoções e sensações. As emoções descritas acima exigem da mulher uma mudança de comportamento e reflexão dos fatos ocorridos em seu passado, a fim de estabelecer um laço afetivo com seu bebê em desenvolvimento no seu ventre. Com a contínua oscilação de hormônios a mulher também se sente despreparada para cuidar, zelar e amar seu bebê. Nessa fase o apoio familiar é indispensável para que a mulher se sinta segura.

Então é chegado a hora do parto, que segundo Ferreira (2004, p. 612) “ato ou efeito de parir”, porém é o momento mais intenso, em que a ansiedade e a expectativa de conhecer o bebê tomam conta das emoções da mãe, havendo uma mistura de dor e alegria que envolve toda família.

Após o nascimento da criança a mulher entra no período puerperal, ou seja, segundo Brasil (2005, p.39) “pode ser definido como período pós-parto até a volta da menstruação da mulher pode durar até 45 dias”, comumente

conhecido como “resguardo”. Nesse período ocorre também à amamentação, a mulher ainda está vulnerável e mais sensível, no que,

Caracteriza-se por fragilidade, hiperemotividade, alterações do humor, falta de confiança em si própria, sentimentos de incapacidade; depressão: menos frequente, manifestando-se em 10 a 15% das puérperas, e os sintomas associados incluem perturbação do apetite, do sono, decréscimo de energia, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte e ideação suicida, sentimento de inadequação e rejeição ao bebê; lutos vividos na transição entre a gravidez e a maternidade; perda do corpo gravídico e não retorno imediato do corpo original; separação entre mãe e bebê (BRASIL, 2005, p.39).

A criança ao nascer é inconsciente e torna-se completamente dependente da mãe, o período de amamentação transforma-se em um momento íntimo entre mãe e bebê. A autora abaixo descreve as sensações da mãe e do bebê durante a amamentação,

Os seios se enchem de leite segundos antes de a criança despertar. Sentem angústias repentinas. [...] O bebê, por sua vez, também vive as experiências da mãe como se fossem próprias. Não distinguem entre as que são conscientes e as que não o são, entre as que pertencem ao passado, ao presente e ao futuro. Dentro da ‘fusão emocional’, tudo o que um e outro sentem é vivido por ambos (GUTMAM, 2013, p.11).

É na amamentação que a mãe tem um contato íntimo com o bebê através do toque, do cheiro e do olhar, é criado um vínculo afetivo, no qual a criança sentirá mais protegida e o amor entre ambos é fortalecido.

2.2 EXPECTATIVAS E A REALIDADE DA MATERNIDADE

Na sociedade a maioria das mulheres foi incentivada a ser mãe desde criança, para Coutinho (2008, p. 25) o entendimento “dos diferentes matizes que a maternidade apresentou no decorrer da história mostra-se de fundamental importância para a desnaturalização da ideia de que ser mãe é o destino precioso e indiscutível de toda mulher”.

Diante da evolução dos tempos a mãe que zelava somente da educação e dos cuidados com os filhos ficou em segundo plano e a mulher precisou assumir outras responsabilidades. A autora abaixo relata acerca do tema,

[...] à necessidade inicial de assegurar o sustento da família somou-se e seguiu-se um desejo de satisfação pessoal. No entanto, a mulher-mãe continuou vivenciando o mito da mãe eternamente abnegada, aquela que é responsável pela felicidade de todos, passando a sofrer conflito e ambiguidade por não conseguir dedicar-se plenamente a sua função de trabalhadora, nem ser uma mãe exemplar (TOURINHO, 2006, p.20).

Mesmo com o desejo de conquistar seu espaço na sociedade, a mulher conseguiu se enxergar como capaz de contribuir com as responsabilidades financeiras, porém partindo dessa tomada de decisão sentiu-se motivada, equilibrando os papéis de mãe e profissional para satisfazer-se nas duas vertentes. Segundo Badinter (1985, p. 16) “valores morais e sociais são determinantes sobre o desejo e o dever de ser mãe. Os valores de uma sociedade são por vezes tão imperiosos que têm um peso incalculável sobre os nossos desejos”.

Cada mulher foi educada segundo os costumes e valores de sua família e da sociedade em que vive. Sabe-se que as mulheres realizam várias funções ao mesmo tempo, para descrever essa diversidade de papéis, a autora relata,

Um olhar mais cauteloso sobre essas transformações atuais do papel feminino esbarra na incerteza e na ambiguidade sobre a forma como a mulher vive tal processo e articula suas novas atividades com as exigências que os papéis tradicionais de esposa e mãe ainda lhe impõem, e como, em tal contexto,

precisam reinventar a noção da feminilidade (COUTINHO, 2008, p. 17).

Para conciliar todos os papéis descritos pela autora acima é indispensável muita sabedoria e organização. Há uma influência desse contexto em seus sentimentos e da maneira de expressar-se, pois após o nascimento da criança, morre uma mulher e nasce uma mãe. Badinter descreve esse processo,

Os carinhos maternos, a liberdade do corpo e as roupas bem adequadas testemunham um novo amor pelo bebê. Para fazer tudo isso, a mãe deve dedicar a vida ao filho. A mulher se apaga em favor da boa mãe que, doravante, terá suas responsabilidades cada vez mais ampliadas (BADINTER, 1985, p. 205).

Em consequência dessa nova realidade surgem diversas estranhezas, a identidade da mulher sofre transformações e seu olhar de mãe é aguçado. De acordo com Coutinho (2008, p. 56), “as características valorizadas, ensinadas e cobradas em relação as mulheres durante muito tempo foram [...]: esposa prendada e dependente e mãe afetuosa e dedicada”. As mulheres atuais se modificam diariamente de acordo com suas funções e rotinas.

A ternura existe ou não existe. As diferentes maneiras de expressar o amor materno vão do mais ao menos, passando pelo nada, ou o quase nada. Convictos de que a boa mãe é uma realidade entre outras, partimos à procura das diferentes faces da maternidade, mesmo as que hoje são rejeitadas, provavelmente porque nos amedrontam (BADINTER, 1985, p.22).

De maneira geral a maternidade conquistou novos significados de forma particular, além de mãe que protege o filho e compartilha com o pai as responsabilidades da criança, a mulher necessita buscar qualificação para sua atuação profissional. Badinter (1985) explana sobre os significados que o ser humano atribui ao amor diante a evolução das mães nos dias de hoje,

O amor materno é apenas um sentimento humano. E como todo sentimento, é incerto, frágil e imperfeito. Contrariamente aos preconceitos, ele talvez não esteja profundamente inscrito na natureza feminina. Observando-se a evolução das atitudes maternas, constata-se que o interesse e a dedicação à criança se manifestam ou não se manifestam. (BADINTER, 1985, p.22).

Neste sentido, observa-se que a visão idealizada da maternidade presente em um passado recente não se efetiva nos dias atuais, embora muitas mulheres contribuam para esta idealização. A mulher-mãe possui outras funções e objetivos que vão além do cuidado com os filhos, o que obviamente não implica em desamor.

3 A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Vive-se hoje em uma sociedade digital, em que a velocidade da informação é muito rápida refletindo na educação e na atuação dos professores. Segundo Gadotti (2003, p.15), “o papel do professor vem mudando, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária”.

Ainda de acordo com o autor acima para ser educador mais que conhecimento científico são indispensáveis algumas atitudes, tais como: estímulo a criticidade do educando e ajudá-lo no processo de construção do conhecimento.

Freire em sua obra sobre “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”, fala que pensar certo, do ponto de vista do professor,

[...] tanto implica respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito ao estímulo à capacidade criadora do educando. Implica compromisso da educadora com a consciência crítica do educando, cuja ‘promoção’ da ingenuidade não se faz automaticamente (FREIRE, 2015, p. 31).

É fundamental para um educador ensinar através de atividades dinâmicas que incentivem a formação do senso crítico e aproveitar os conhecimentos prévios dos educandos para exemplificar o conteúdo que se ensina em sala de aula. Aproximar os saberes científicos da realidade ajudando-os a encontrar motivação para aprender. Para Freire, ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo, isto é,

O professor que realmente ensina, quer dizer, que trabalha os conteúdos no quadro da rigorosidade do pensar certo, nega, como falsa, a fórmula farisaica do “faça o que mando e não o que eu faço”. Quem pensa certo, está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo (FREIRE, 2015, p. 35).

Assim ao mediar o processo de aprendizagem o educador precisa dar exemplo nas suas ações, pois, se torna um espelho para os educandos. Além disso, é fundamental que ele planeje suas aulas utilizando metodologias de

ensino que proporcionem um ambiente de estudo prazeroso e desperte nos educandos a vontade de construir o saber. Gadotti em sua obra “Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido” afirma sobre o ser docente:

Seu saber profissional, de experiência feita, de reflexão, de pesquisa, de intervenção, deve ser visto numa certa totalidade e não reduzido a certas competências técnico-profissionais. Educar é também arte, ciência, práxis [...] (GADOTTI, 2003, p.40).

O docente que se preocupa com a repercussão da sua prática e a reflete a cada aula tem possibilidades de melhorar sua postura profissional. Educar não é uma ação pronta e mecânica. É imprescindível que o educador abandone a postura de detentor/transmissor do conhecimento e assume a postura de mediador do saber. Dessa forma é possível estabelecer com o discente uma relação baseada no diálogo e no incentivo a criticidade.

Numa educação dialógica, o educando é sujeito da sua aprendizagem. O educador apenas dirige o estudar do educando, contribui no processo de construção do saber. De acordo com Freire (2011, p.115), “o sentido atribuído ao diálogo, que pressupõe uma relação horizontal entre os seres (educador-educandos), é fundamental para a estrutura do conhecimento”.

A relação entre professor aluno deve ser baseada no diálogo em que um aprende com o outro, o aluno com suas vivências e o professor com os conceitos científicos e sua experiência. Sobre isso, Freire afirma:

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 2011, p.115).

Dessa forma, tem-se uma variedade de relações que promovem a articulação entre comunicação e educação baseada no diálogo. A comunicação é o elemento pelo qual é possível transformar o indivíduo em sujeito ativo da sua própria história. Já o diálogo, o conduz a uma estruturação do seu pensamento crítico.

3.1 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A realidade dos docentes universitários atualmente é carregada de desafios. Salas de aula muito cheias e com discentes de diferentes cursos, tempo escasso, necessidade de publicação constante, excesso de funções, salas de aulas com diferentes faixas etárias, discentes com capacidades intelectuais diversas, entre outros¹.

Uma das funções das Instituições de Ensino Superior (IES) é criar um profissional com senso crítico para atuar em qualquer área da sociedade. De acordo com Bispo e Santos Junior (2014, p.2), “entende-se a universidade como instituição educativa cuja finalidade é o permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão”.

Desse modo, os docentes de instituições públicas são incentivados pelas políticas internas a realizar pesquisa e extensão, pois as universidades recebem auxílio financeiro para realizar essas ações. Para Bispo e Santos Junior (2014, p. 3) “os docentes de instituições privadas, possuem atribuições distintas, transmite aos discentes suas experiências do mercado de trabalho, pois o perfil desses profissionais requer mais dinamismo e prática”.

Entretanto, para que o processo de aprendizagem seja efetivo, além das atribuições do docente cabe ao aluno esforçar-se na busca por conhecimento. De forma clara, o autor abaixo traduz esse raciocínio da seguinte forma:

A ação educativa na universidade para com aluno deve incluir desde conteúdos curriculares específicos, como suporte e complementação ao trabalho a ser desenvolvido em sala de aula, ao atendimento aos currículos regulares, de modo a atingir os objetivos traçados, sempre voltados a despertar interesses, necessidades e desejos de se apropriar do saber e do saber fazer (LIBARDI, 2010, p. 19).

Assim, nota-se que aluno tem todo apoio das leis educacionais em receber ensino de qualidade baseado nos conteúdos curriculares, ser estimulado pelo professor para moldar seu perfil profissional. Mas cabe a ele ter disposição, vontade de aprender e ser sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

¹ Todos os desafios mencionados foram apontados pelas docentes entrevistadas pelas pesquisadoras

3.2 PERFIL DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

Quando se tenta delinear o perfil do docente universitário, existem atribuições e funções ideais para cada profissional. Sabe-se que cada docente tem uma forma de desempenhar seu papel e possui: características, habilidades e competências distintas.

De acordo com Santos e Albuquerque (2012, p.3), “o professor universitário não pode restringir-se ao campo de atuação para o qual foi formado, deve atentar-se às várias manifestações do conhecimento humano”. As contribuições dos alunos durante as aulas são importantes, trazendo a realidade social para ser discutida junto com os conceitos científicos enriquecendo o processo de estudo.

Para aceitar a opinião dos alunos é necessário que o professor apresente conduta justa, tranquila e saiba mesclar suas habilidades e competências, que são atribuídas aos professores de ensino superior,

Formar profissionais competentes para suprir as necessidades do mercado de trabalho, saber o conteúdo, conhecer os recursos pedagógicos e as novas tecnologias para compartilhar conhecimento e promover o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos [...] (PEREIRA; ANJOS, 2014, p. 7).

Há uma infinidade de definições para competência e habilidade. Ferreira (2004, p. 249) define competência como “integração de um conjunto de conhecimentos” e habilidade a “capacidade de transformar conhecimento em ação”. Outros autores complementam essas características de que,

[...] o professor pode ser competente, ter conhecimentos profundos de uma determinada disciplina e não ter habilidades práticas para o ensino, não saber ensinar. [...] O êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem, vale dizer, “fazer aprender” e de seu projeto de vida de continuar aprendendo (GADOTTI, 2003, p.41).

Ensinar não tem roteiro nem uma receita pronta, é preciso criatividade e flexibilidade para fazer a transposição didática do conteúdo científico. O professor que possui domínio das competências e habilidades na elaboração de suas aulas, possibilita ao aluno um melhor desenvolvimento.

No dia a dia em sala de aula, o docente lida com inúmeras situações que requerem diferentes tomadas de decisão. Segundo Santos e Albuquerque (2012, p.6), “dependendo da carga horária, na maioria das vezes passamos a maior parte de nosso tempo exercendo a docência ou nos preparando para seu exercício”.

Nas atividades docentes, o antes e o depois das aulas demandam muito tempo e disponibilidade, isto é, antes é fundamental o planejamento das atividades e depois há correções de trabalhos/provas e preenchimento dos diários de classe, ou seja, o trabalho docente é incessante.

Segundo Broilo (2013), “atentando-se para a falta de tempo, o professor universitário tem ainda outro grande desafio: conciliar o ensino e a produção científica de qualidade”. A grande maioria dos docentes que atuam em universidades, além de se dedicar na preparação das aulas de suas disciplinas, precisam publicar artigos científicos visando manter o padrão de qualidade da instituição que trabalha.

Santos e Albuquerque (2012, p.7), descrevem algumas características indispensáveis aos docentes, “iniciativa, autoconfiança em nossas ações profissionais, disciplinados, pacientes, colaborativos com os quais os alunos possam contar e tenham segurança em solicitar”.

Diante das considerações deste capítulo sobre a *práxis* docente no ensino superior e o novo perfil do aluno neste cenário, abordar-se-á no próximo capítulo como as mães docentes tem vivenciado estes desafios.

4 MÃE E DOCENTE

Com o nascimento da criança, a mãe está envolvida com as questões oriundas da maternidade, em que o elo mãe bebê está sendo construído. Para algumas mães as dificuldades com o cuidado com o bebê são ampliadas por não terem com quem compartilhar as funções.

Algumas mães podem também se beneficiar se aprenderem a pedir ajuda e aceitarem que outros cuidem de seu bebê, aliviando sua sobrecarga. Isto também contribuirá para ampliar a rede de relações do próprio bebê que também se beneficiará do contato com outras pessoas afetivas e disponíveis para lhe dar carinho, atenção e mostrar outras formas de interação possíveis (RAPOPORT; PICCININI, 2006, p.95).

Ao retornar para a sala de aula a mãe se encontra cansada com a nova rotina maternal, pois cada bebê tem seus hábitos diferente do adulto que se encontra em uma fase de adaptação, segundo o autor:

[...] os bebês mamam geralmente a cada três horas, poucas sabem o que significa acordar de madrugada, com esta mesma frequência, para acompanhar as mamadas e trocas de fraldas do bebê. Além disso, com um bebê a mãe perde o seu próprio ritmo diário e não consegue mais fazer coisas que eventualmente fazia, como por exemplo, trabalhar, jantar e almoçar fora, sair com amigos ou tirar uma soneca (RAPOPORT; PICCININI, 2006, p.89).

Dentro dessa realidade é importante contar com o apoio conjugal para que haja equilíbrio nas funções e que possa causar indiretamente, segundo Rapoport e Piccinini. (2006, p. 91) “[...] Além disso, geralmente um cônjuge se estressa menos emocionalmente frente a eventos aversivos quando o outro parceiro é compreensivo, lhe dá conselhos e assistência”.

Não obstante, se esta mãe exerce a função docente, as dificuldades normais da maternidade podem ser ampliadas já que a profissão exige uma grande dedicação intra e extraclasse.

Ensinar é uma atividade em geral altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física, mental e no desempenho profissional dos professores constitui experiência extremamente desagradável, associada a sentimentos de hostilidade, tensão, ansiedade, frustração e depressão,

desencadeados por estressores localizados no ambiente de trabalho (REIS et al., 2006, p.230).

Assim, a docente que enfrenta os desafios da maternidade e também situações surgidas no seu trabalho, deve sobretudo usufruir de sua criatividade para conciliar maternidade e sua carreira, na tentativa de atingir a realização pessoal e profissional. Os autores apontam que,

[...] a tentativa de conciliar a maternidade e a carreira podem provocar um conflito. Nesse sentido, as mulheres que optam por serem mães sofrem estigma social, sobrecarga e tendem a postergar o retorno ao trabalho. A maioria das pesquisas também leva em consideração o grau de satisfação das mulheres em relação ao que fazem, sendo esse uma das principais razões para a mulher retornar ao trabalho após o nascimento do filho (BELTRAME; DONELLI, 2012, p.213).

Nota-se que o retorno ao trabalho não é uma tarefa fácil para a nova mãe, muitas vezes dividida entre a necessidade de ficar mais tempo com o filho e o desejo da realização profissional, ou mesmo a necessidade financeira do sustento. Diante dessa realidade serão apresentadas as visões das mães que atuam como docente, evidenciando suas práticas e desafios de conciliação da maternidade e vida profissional.

5 METODOLOGIA

A escolha desta pesquisa foi de encontro com o interesse de compreender os reflexos da maternidade na atuação docente de ensino superior. E para atender as necessidades do estudo, optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, realizada através de: pesquisa bibliográfica e pesquisa-ação, na forma de entrevista estruturada e semiestruturada.

Segundo Rosa (2013, p.52), “a pesquisa qualitativa se caracteriza por ser de natureza interpretativa, o pesquisador deve interpretar os registros tendo como base a sua matriz cultural e seu referencial teórico”. Já a pesquisa bibliográfica conforme Gil (2008, p.50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A vantagem da pesquisa bibliográfica é que oferece ao pesquisador, um embasamento nos trabalhos já desenvolvidos com assuntos aproximados ao tema a ser pesquisado, que pode acrescentar muito com essas percepções, proporcionando um enriquecimento de dados biopsicossocial, histórico e cultural.

Partindo do interesse de complementar a pesquisa houve a necessidade de ir a campo, buscar elementos para responder as inquietações das pesquisadoras. Para Rosa (2013, p.52), “no campo educacional, a Pesquisa Ação é associada a projetos de pesquisa nos quais o professor é o pesquisador e o objeto da pesquisa é a própria prática do docente”.

Para tanto, utilizou-se como instrumento dois questionários, um estruturado com informações básicos e um semiestruturado com objetivo de analisar aspectos mais subjetivos da conciliação da maternidade e à docência. De acordo com Gil (2008, p.109) a entrevista é “[...] uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formulam perguntas, com o objetivo na obtenção dos dados que interessam à investigação. É, portanto, uma forma de interação social”.

A entrevista teve caráter de explorar e compreender as informações de forma descontraída, em que proporcionou as entrevistadas um ambiente mais confortável para expor suas experiências.

Dentre os requisitos da pesquisa foram encontradas nove docentes, porém cinco delas se dispuseram a participar. Quatro das docentes entrevistadas receberam as pesquisadoras em casa e uma respondeu o

questionário através de áudio enviando através de um aplicativo suas respostas. Iniciou-se pela aplicação do questionário estruturado para obter dados gerais das entrevistadas.

Quadro1: Dados gerais das participantes.

DOCENTE	GESTANTE / IDADE DA CRIANÇA	TIPO DE IES
A	11 meses	Pública
B	Grávida de 5 meses	Particular
C	6 meses	Particular
D	1 mês	Particular
E	10 meses	Pública

Fonte: Autoras dessa pesquisa, 2018.

As pesquisadoras aplicaram o questionário semiestruturado, e utilizaram a gravação das respostas das entrevistadas, para facilitar o desenrolar do processo de coleta de dados e possibilitar as participantes um ambiente mais sereno para expor suas vivências.

O modo mais confiável de reproduzir com precisão as respostas é registrá-las durante a entrevista, com uso do gravador. A gravação eletrônica é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista. Mas é importante considerar que o uso do gravador só poderá ser feito com o consentimento do entrevistado (GIL, 2008, p. 119).

Após a realização dessa etapa, as entrevistas foram transcritas de forma fiel. A partir do tratamento dos dados, foi realizada a discussão dos resultados da pesquisa, com base na análise e interpretação dos dados pautando na referência de autores da Educação.

Ressalta-se que o estudo foi precedido dos cuidados éticos, estabelecidos pela resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde, de tal maneira, que as participantes do estudo foram plenamente esclarecidas quanto a sua participação na pesquisa, e para confirmar, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido (APÊNDICE A).

6 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa de caráter qualitativo apresentou como estrutura de coleta de dados dois questionários, um estruturado e um semiestruturado. Participaram da pesquisa 5 (cinco) docentes de ensino superior, sendo, 3 (três) atuantes em Instituições de Ensino particulares e 2 (dois) em Instituições de Ensino públicas. Duas das participantes são docentes de Química, as demais de: Biologia, Biomedicina e Psicologia.

Para preservar a identidade das participantes utilizaremos letras para melhor exposição dos resultados. Das docentes participantes: uma encontrava-se gestante do 5º mês, a outra no período de puerpério² e as demais com crianças próximas de um ano de idade. A maioria das participantes foram mães pela primeira vez, a única que já tinha outra criança era a docente D.

Todas as entrevistadas tinham um relacionamento conjugal com o pai das crianças, mas apenas duas delas relataram detalhadamente a participação efetiva do cônjuge nos cuidados com o filho, as demais citaram superficialmente o papel do pai dentro do processo de maternidade.

No desenrolar das entrevistas as docentes B e E trouxeram informações complementares, uma delas realizou o procedimento de fertilização *in vitro* e a outra não planejava engravidar no momento, mas, devido a um problema de saúde foi sugerido pelo médico antecipar a gestação.

A estruturação da entrevista baseou-se em um questionário semiestruturado, em que a categorização dos dados foi realizada a partir da análise das respostas das participantes.

As docentes foram questionadas sobre os reflexos da maternidade na sua atuação como docente, neste aspecto não houve unanimidade, porém, os pontos mais ressaltados foram: o tempo, as exigências pessoais, a mudança de prioridades e a frustração. Duas docentes (A e E) trazem em sua fala a descrição do tempo escasso,

A: [...] eu entrego tudo atrasado agora, porque eu não consigo cumprir os prazos, esse acho que foi o pior assim, o principal, não consigo cumprir prazos mais, desde que eu fui mãe.

E: Enquanto professora eu não vi tanta diferença, mas enquanto pesquisadora, aí sim, porque a gente na universidade, a gente

² Puerpério é definido por Ferreira (2004, p. 665), como “período que vai da expulsão da criança e da placenta, até que seja completa a involução uterina”.

não dá só a aula, né! A gente tem várias outras atividades e entre elas a gente tem a pesquisa. E a pesquisa eu sinto que pesou [...].

De acordo com a fala das entrevistadas A e E, entende-se que a rotina de professora e pesquisadora exigem muita dedicação, mas com as atribuições da maternidade a quantidade de afazeres da mãe aumentam e o tempo fica escasso. Segundo Araujo (2017, p.13) “ter o desafio de cuidar de casa, trabalho e filhos é uma tarefa difícil, para as mulheres, mas que bem organizada, elas conseguem desenvolver com uma maestria excepcional”.

Para a docente B a exigência foi um destaque, “eu não sei se aquele desejo, aquela vontade de fazer o melhor que eu posso. Me fez talvez me tornar um pouco mais exigente”. Segundo Araújo et al. (2014, p. 55), “expectativas ilimitadas, as cobranças excessivas mantêm em aberto um abismo permanente entre quem somos e quem deveríamos ser”.

Percebe-se uma cobrança pessoal em relação ao desempenho profissional e acadêmico da participante, pois, além de lecionar na Instituição de Ensino Superior a participante também é aluna de um programa de mestrado, a grande quantidade de afazeres pode ter contribuído para o aumento do nível de exigência em relação a si.

A docente C descreve: “[...] a minha prioridade de hoje, já não é mais a minha atuação docente como era antes”. Enquanto a docente D sentiu-se culpada, “o meu parto era previsto pro final de julho, então me preparei tudo, adiantei todas as avaliações pra conseguir fechar o semestre com eles. Aí tive um probleminha, e não consegui fechar, abandonei todo mundo [...]”.

Com a chegada da criança observa-se que o foco da carreira foi transferido para os cuidados com os filhos, surgindo assim sentimento de culpa pela vida profissional tomar tanto tempo e ela não conseguir acompanhar grande parte do desenvolvimento da criança. Em relação aos mistérios que a maternidade e a paternidade trazem o autor diz que,

[...] precisamos ser sinceros a respeito do que estamos dispostos a sacrificar a favor da criança quanto à nossa liberdade, ao nosso trabalho, ao êxito pessoal, às viagens e à tranquilidade. É um momento único para aprender a amar o que recebemos, em vez de receber o que amamos (GUTMAN, 2013, p.81).

Nota-se que mãe-docente D se sentiu frustrada por deixar seus alunos antes da data prevista, entretanto era algo que não podia ter o controle, situação que a partir da maternidade pode se tornar recorrente, entretanto cabe ressaltar que um bom planejamento pode amenizar alguns problemas que podem surgir da conciliação da vida materna e à docência.

Questionou-se ainda sobre as alterações do corpo após a maternidade. Evidencia-se que grande parte destes incômodos e dores podem interferir na atuação docente, e ocorrem especialmente na fase gestacional. Essa pergunta apresentou uma grande diversidade de respostas, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 2: Sintomas da gravidez e quantidade de entrevistadas.

SINTOMAS DA GRAVIDEZ	QUANTIDADE DE ENTREVISTADAS
Flacidez	5
Dor no punho	1
Dor na coluna	2
Sangramentos	1
Celulite	1
Estria	1
Aumento dos seios	5
Dores de cabeça	1
Insônia	2
Mastite	1
Ansiedade	1
Ganho de Peso	5
Fibromialgia, nervo ciático e problema no quadril	1

Fonte: Autoras desta pesquisa, 2018.

Observa-se que houve unanimidade nos sintomas de flacidez, aumento dos seios e ganho de peso. Mas cada uma apresentou sintomas específicos, porém relevantes durante o período gestacional. São fatores importantes para ser trabalhado, porém no momento não é o foco da pesquisa. A seguir estão descritas as especificidades de cada uma delas,

A: [...] alguns sangramentos, só. Aí por conta disso eu tive que tomar remédio pra segurar ele a gestação inteira.

B: a insônia piorou demais com o período gestacional, [...] e eu passei por um semestre bem turbulento.

C: [...] eu tive mastite para amamentar isso me afetou um pouco em relação a elasticidade das mamas.

D: Tive problemas no nervo ciático, eu tive problema no quadril eu tenho fibromialgia então quando eu descobri que estava

gestante eu tive que parar com todas as medicações; então foi bem puxado, agora no corpo mesmo só engordei, isso não fez diferença só inchaço [...] a própria fibromialgia já me deixava inchada.

E: [...] peito cresceu muito, muito então eu sinto dor nas costas.

As alterações físicas descritas pelas participantes demonstram um amor incondicional das mães com os filhos desde o período gestacional. O relato mais marcante foi o da docente D que sofria de fibromialgia. Lima e Carvalho (2008, p. 146) descrevem a doença como “uma síndrome caracterizada por dores musculoesqueléticas difusas e pela presença de pontos dolorosos em determinadas regiões do corpo.

A participante suspendeu as medicações para não comprometer o desenvolvimento da criança, mesmo sofrendo intensas dores durante o período gestacional provando assim seu cuidado e zelo com o bebê em formação.

Nota-se assim que a maternidade influencia também as questões emocionais e afetivas da mãe, não apenas por questões sociais e culturais, mas especialmente as alterações hormonais. Diante disso, questionou-se as mães docentes como avaliavam esta influência. Houve concordância nas respostas de quatro das entrevistadas, elas afirmam que ficaram mais sensíveis e “impacientes”. Já a docente D relata seus problemas com a ansiedade durante a gestação e o parto,

Tudo emocional porque além da fibromialgia e ter problema com ansiedade, já tive depressão. Depressão não tive crises, agora de ansiedade tive muita, inclusive durante todo o período, a ansiedade me fez ter mais dores ainda, então questão de ansiedade, questão na hora do parto eu tive crise de ansiedade.

Araújo et al. (2014, p.50) definem ansiedade como “a impaciência ou atitude emotiva relativa ao futuro que se caracteriza por atitudes de medo e esperança”. O relato da participante D foi marcante, além das dores da fibromialgia teve crises de ansiedade, demonstrou muito autoconhecimento, pois, disse que conseguiu controlar uma crise de ansiedade durante o trabalho de parto pelo fato de ser psicóloga.

A partir disso questionou-se o que havia mudado no comportamento e rotina desde a maternidade. Nos relatos das entrevistadas houve concordância da fala de três delas. Para docente A o período gestacional foi tranquilo e o pós-parto exaustivo, a B apresentou dificuldade de conciliar a gestação com sua

rotina momentânea: trabalho, mestrado e alterações físicas/emocionais da gravidez; a C ficou um pouco mais rígida, controladora, deixou de viajar e passou a priorizar mais as rotinas da casa durante os 6 primeiros meses da filha.

Na rotina de cada docente houve mudanças específicas. Três das cinco entrevistadas enfatizaram que a falta de tempo, o cansaço a mudança de hábitos foram os pontos mais marcantes. Sobre essa mudança na rotina, os autores descrevem que,

[...] a mulher tem que se adaptar à nova vida, que inclui, por exemplo, as demandas do bebê, uma interação conjugal que passa a envolver um terceiro membro e a vida profissional e social com a presença de um ser que depende dela. Enfim, são muitas as mudanças que a mãe e o pai têm que enfrentar com a chegada do bebê (RAPOPORT; PICCININI, 2006, p. 86).

Ter empenho, disposição e sabedoria para conciliar todas as transformações com sua rotina diária cabe-se para algumas mães neste período assim como a realidade das três docentes destacadas acima. Já a docente D descreveu que a rotina se alterou: “depois que ela nasceu, então mudou tudo de cabeça pra baixo, eu falo que se eu lembrasse o tanto que um bebê dá trabalho, eu não tinha tido outro”. Esta participante foi a única que já tinha um filho de 8 anos e relatou a diferença nos cuidados do segundo filho por contar com o apoio do pai da criança. O trecho abaixo descreve essa importância da participação do pai,

É ótimo que o pai troque uma fralda. Mas a condição fundamental para um funcionamento familiar equilibrado é a de que desempenhe o papel de esteio emocional da mãe. Não é necessário que mergulhe no redemoinho emocional, porque esta não é sua função. Ao contrário: é necessário que alguém mantenha sua estrutura emocional intacta e se preocupe com o mundo material para que a mãe não se veja obrigada a abandonar o mundo emocional no qual está submersa. O pai não tem que maternar — tem que apoiar a mãe a cumprir seu papel de maternagem (GUTMAN, 2013, p.102).

A importância de se ter a parceria do cônjuge com a mãe pode refletir em sentimentos como: alegria, amor e entre outras emoções que a deixam segura e amparada para enfrentar qualquer situação oriundas da maternidade. Após a análise de como estas mulheres perceberam a maternidade em sua vida pessoal, investigou-se como a vida profissional se modificou, por isso foi

requerido que as docentes abordassem os pontos positivos e negativos da sua atuação em sala após a maternidade.

Houve consenso nas respostas das docentes A, B e C em relação aos pontos positivos da maternidade em sala de aula, destacam-se: a sensibilidade, a afinidade e paixão pelos alunos e a espontaneidade. A participante C enfatizou outra característica positiva: “a flexibilidade do professor pra lidar com os alunos eu acho que também melhorou sabe, não ser tão caxias, tão certinha, tão 8 ou 80 [...]”. O professor além de mediador do conhecimento é um ser que precisa exercer a empatia, ou seja,

O professor não pode ser um mero executor do currículo oficial e a educação já não é mais propriedade da escola, mas de toda a comunidade. O professor, a professora precisa assumir uma postura mais relacional, dialógica, cultural, contextual e comunitária (GADOTTI, 2003, p. 25).

Em contrapartida os pontos negativos da maternidade na atuação docente das entrevistadas destacaram-se: a impaciência; exigência; falta de pontualidade; inflexibilidade; intolerância, questões físicas como: dificuldade para falar, para ficar de pé; falta de tempo para: os alunos, a pesquisa e a orientação, questões estas que são comumente advindas do processo de maternidade.

No que tange a relação professor-aluno houve concordância nas respostas de três das docentes em que os alunos assumiram postura carinhosa, cuidadosa e solidária com elas durante a gestação. Destacaram-se as seguintes falas,

C: eu fiquei mais próxima, eu me permiti ser elogiada, me permiti ser acompanhada nesses momentos da gestação”. [...] me permitiu que os alunos me visse um pouco mais é, “ser humano” sabe, não só professora.

E:[...] eu fiquei menos boazinha, fiquei mais durona, porque também eu enxergava os alunos meio como filhos, e agora eu sei que é muito diferente. Porque você tem que dar bronca nos seus filhos não sou mais amiguinha deles.

De acordo com Gadotti (2003, p.73), “o poder do professor está tanto na sua capacidade de refletir criticamente sobre a realidade para transformá-la quanto na possibilidade de formar um grupo de companheiros e companheiras para lutar por uma causa comum”. O professor é um mediador do conhecimento,

mas é antes de tudo um ser humano com sentimentos e emoções e necessita de parceiros para se relacionar. Entende-se que um bom professor tem uma relação respeitosa e ética com seus alunos.

No início da pesquisa sabendo-se das alterações hormonais ocorridas na gravidez esperava-se que as docentes ficassem mais sensíveis e amorosas no trato com os alunos. Após a análise dos dados percebeu-se o inverso do esperado em que os alunos foram compreensivos, pacientes, cuidadosos e zelosos com as docentes durante a gravidez. Ao contrário de algumas das entrevistadas que apresentaram: intolerância, impaciência e inflexibilidade.

Abordou-se ainda a necessidade de espontaneidade, a criatividade e a flexibilidade do docente, mediante aos relatos das entrevistadas pode-se constatar que a espontaneidade e o dinamismo em sala de aula melhoraram no processo de maternidade.

A entrevistada E descreve, “eu fiquei mais exigente com a minha atuação também, eu já me cobro muito mais agora parece que naturalmente já me cobro mais quero que minhas aulas sejam melhores”. O processo de maternidade trouxe para esta docente mais reflexão da sua prática com a cobrança de fazer o melhor possível a cada aula. As respostas das entrevistadas foram unânimes, de que durante o processo de maternidade as tornaram: flexíveis, criativas e espontâneas. Destaca-se o relato da docente C:

Bom, é, essas três premissas: espontaneidade, criatividade e flexibilidade são coisas que eu sempre busquei trabalhar na docência né. [...] Sempre busquei dinamizar ao máximo as minhas aulas e o relacionamento com os alunos, talvez agora com a M. C. essa espontaneidade tenha surgido um pouco mais sabe.

Para Gonçalves et al (1958, p. 47) “a espontaneidade é qualidade que possibilita ao indivíduo criar uma [...] resposta adequada a uma nova situação, ou a nova resposta a uma situação antiga”. Percebe-se que a docente conseguiu criar novos comportamentos na sua atuação profissional advindo da maternidade havendo melhora da sua espontaneidade em sala de aula.

Quando requeridas sobre suas características como docente dentre as opções apresentadas, a saber: Tradicional, reflexiva, criativa ou motivadora. Todas consideraram-se como s reflexivas. Neste contexto os autores enfatizam esse perfil,

A noção de professor reflexivo, baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2007, p. 41 apud FÁVERO; TONIETO; ROMAN 2013, p. 283).

Além de reflexivas duas das participantes se consideraram também tradicionais. Outras duas se classificaram como criativas e a entrevistada D se intitulou motivadora, de acordo com Mendes (2011, p. 213) o professor “é motivador, sendo capaz de despertar nos alunos o interesse pelo saber e pelo seu crescimento como pessoas”.

Neste sentido, foram também inquiridas sobre as competências que devem ser desenvolvidas por um docente do Ensino Superior, as participantes listaram as competências mais importantes de um docente de ensino superior, devido a diversidade das respostas, estas foram apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3: Competências do docente de ensino superior segundo as entrevistadas.

Competências	Quantidade de docentes
Deveria ser licenciado	2
Didática	3
Metodologia diversificada	3
Domínio de conteúdo	4
Ética no relacionamento	4
Responsabilidade	2
Motivação do aluno	1
Formação continuada/Inovação	1

Fonte: Autoras desta pesquisa, 2018.

Houve consenso em quatro competências do professor de acordo as participantes da pesquisa. As mais destacadas foram: didática, metodologia diversificada, domínio de conteúdo, ética no relacionamento. O trecho descreve sobre a construção das características do professor,

[...] o professor competente, profissionalmente, o professor “que sabe”, não pode ficar indiferente. Porque ser comprometido, engajar-se, ser ético, faz parte da sua competência como professor. Como profissional do sentido, sua profissão está ligada ao amor e à esperança. Ela não se extinguirá enquanto houver espaço para a construção da humanidade (GADOTTI, 2003, p.70).

O professor é um formador de opinião que não só media o conhecimento, mas também contribui na preparação de um ser humano crítico e pronto para o mercado de trabalho. Não obstante, a sua ação em sala de aula está também pautada nos interesses e valores que sua instituição representa. Por isso, buscou-se investigar em que aspectos as instituições interferem nas *práxis* docentes. Neste quesito, a única que não sofre interferência da instituição é a docente A, as demais destacaram como interferências marcantes: redução da carga horária, sistema operacional que não funciona corretamente, junção de turmas também chamada de “ensalamento” e carga horária cheia. As entrevistadas abaixo trazem relatos instigantes,

D:[...]O que tem acontecido eles têm que juntar turmas. Por exemplo, recursos humanos com medicina veterinária pra você dar uma aula. Tem que direcionar as aulas, não pode ser de qualquer jeito. Antes eu dava aula pra uma turma de 30 alunos aí junta 3 turmas vira 100 aí como é que eu faço?!

Não há pesquisas consistentes que tragam a realidade das salas de aula superlotadas no ensino superior, em contrapartida existem muitas pesquisas nos outros níveis de ensino. A junção de turmas de cursos diferentes ocasiona “ensalamento” prejudicando os professores que se desgastam fisicamente e psicologicamente pelo excesso de responsabilidade com o grande número de alunos e conseqüentemente com a sua atuação.

E para cumprir as regras institucionais os professores se desdobram para ensinar da melhor forma possível, porém o excesso de funções enfraquece as habilidades e competências desse profissional. A participante E ilustra sua realidade,

Eles mudam as regras do jogo aí interferem muito na prática, por exemplo, agente dava 60 horas de aula agora a gente dá 72 horas [...] tem que preencher esse espaço com mais matérias, mais conteúdo, a instituição de cobra cada dia mais.

O excesso de carga horária tem causado desmotivação nos docentes por “este cenário, juntamente com plano de carreira e remunerações aquém das solicitações da classe docente, aumentam o desprestígio desta profissão [...] (LÜBECK, 2017, p. 268). Evidencia-se que este excesso de trabalho pode ser fator complicador para as mães docentes que ampliam a carga horária para

manter o mesmo padrão salarial, reduzindo muitas vezes o tempo já tão escasso para dedicar-se ao filho.

Diante disso, torna-se fundamental uma rede de apoio familiar para permitir que haja a conciliação do trabalho e a maternidade. Duas docentes descreveram detalhadamente a importância dessa parceria em suas vidas,

B: Quando a gente descobriu que a gente precisava engravidar antes do que a gente tinha se programado, pra ele foi ótimo porque ele já queria ser pai. Mas aí ele assustou um pouquinho quando ele viu que o negócio ia se complicar porque assim o meu emocional né ficou muito bagunçado com toda essa gama de coisas pra fazer.

E: a gente sempre quis ter muitos filhos e eu passei admirar mais ele meu marido, porque ele cuida do P. de uma maneira linda, as vezes ficava com inveja, ciúmes porque achava que ele estava fazendo melhor do que eu, mais quando eu chego em casa e ele me dá aquele sorriso e quer a mim e não a ele as coisas ficam mais normal.

Conforme as observações feitas pelas mães em relação a participação do cônjuge percebem-se que o apoio é importante desde o planejamento familiar como foi o caso da docente B. A autora também está de acordo de que,

Quando voltamos para casa, a criança que já esperou pela gente com infinita paciência sente que, agora sim, chegou a hora de ficar com mamãe. A partir desse momento, merece ser ressarcida, receber carícias, tempo, abraços e sorrisos. Também merece receber respostas aos seus pedidos legítimos, pois esperou estoicamente que a mãe voltasse. Se formos capazes de delegar todo o resto assim que voltarmos para casa, se compreendermos que não há nada mais urgente do que nutrir nosso bebê com carícias e leite, então o trabalho não será um obstáculo para o vínculo amoroso entre a mãe e a criança (GUTMAN, 2013, p.16).

Não obstante, é preciso mencionar que este apoio a mãe também pode ser feito pelos demais familiares ou mesmo amigos que possuam vínculo afetivo e condições para o compartilhar estas funções com a mãe.

Inquiriu-se ainda às entrevistadas como esta pesquisa contribuiria para a vida pessoal e profissional. Houve consenso na fala de todas as entrevistadas, ao afirmarem que a pesquisa contribuiu na reflexão da maternidade frente a sua atuação docente. Os relatos mais marcantes estão destacados abaixo:

B: [...] a pesquisa que vocês estão fazendo ela vai ter um impacto muito positivo porque para a mulher que é profissional, que é docente, que é esposa, que é dona de casa e que agora é mãe e que muitas vezes as pessoas não enxergam isso, que não é reconhecida, cara vai ter um divisor de águas pros alunos, para os gestores, pra família e pra nós.

C: [...] eu acho que muitas mulheres elas colocam a maternidade como sendo um troféu né, e elas colocam, ao mesmo tempo que é um troféu você tem que conseguir ser mãe e ser professora é um martírio também que muitas mulheres colocam essa necessidade. E aí por ser um martírio muitas delas não falam muito em relação a essas dificuldades, não compartilham sabe, ficam tentando ser mulheres maravilha mais sem compartilhar, sem pedir a divisão um pouco dessa tarefa né.

D: [...] às vezes a gente não dá conta de tudo e não tem que se forçar a dar conta de tudo.

Dessa forma observou-se que todas as participantes se mostraram interessadas pelo resultado final da pesquisa, pois acreditam que esse estudo pode contribuir para refletirem mais sobre si e também sobre sua postura profissional, contribuindo para a desmistificação desta fase.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho poderá servir para os profissionais interessados no aperfeiçoamento de sua atuação. Ao leitor que deseja aprofundar mais os critérios dessa temática, e também enfatizar que essa fase da Maternidade traz mudanças significativas em diversos aspectos: comportamentais, emocionais, psicológicos e em suas relações.

Poderá também ser útil aos professores e estudiosos que tenham o compromisso de aprimorar continuamente sua postura, habilidades, competências, práticas e atributos junto a sua profissão, especialmente neste ambiente em que é necessária uma busca contínua de conhecimentos.

No desenvolvimento da pesquisa constatou-se que as participantes trouxeram reflexos diversos da Maternidade na sua atuação docente de forma particular, isto é, apresentaram suas alterações físicas, comportamentais, emocionais, cada uma a sua maneira, porém, de maneira geral, houveram mudanças em suas rotinas.

A partir dos dados levantados na pesquisa emergiu-se a flexibilidade das mães submetendo-as a priorizar a maternidade e adiar seus projetos anteriores para poder exercer a função de mãe que tanto é exigida nesse período.

Sendo assim, notou-se a importância de olhar para essa temática e para esse público, pois é interessante para ambas as partes tomar conhecimento e entender quais alterações e contribuições que surgem nesse universo feminino no período da maternidade, que poderão contribuir na atuação profissional.

Nos resultados, algumas docentes ficaram mais inflexíveis e impacientes, porém, mais humanas em relação ao trato com os alunos. As docentes trouxeram como observações de que os alunos se mostraram mais solidários, preocupados e carinhosos com suas professoras, após receberem a notícia da gravidez.

Percebeu-se que esse estudo pôde levá-las a refletirem mais no sentido de terem que aprimorar-se no seu autoconhecimento, pois o excesso de funções as distanciam das suas questões internas, visto que isto é um ponto fundamental para o crescimento pessoal e profissional de cada pessoa.

8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. L. de C.; BICHARA, F. F. B.; ARAÚJO, L. F. **Perfeccionismo: Autoconhecimento e Desapego dos Ideais Perfeitos**. *Conscientia*, 18(1): 48-58, jan./mar., 2014. Disponível em: <<http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/636/619>>. Acesso em: 06 out. 2018 às 16:24.

ARAÚJO, C. A. de. **O impacto da maternidade na carreira da mulher**. FGV: São Paulo: 2017. Disponível em: <<https://arbatche.com/mundomelhor/artigos/Cristina-Almeida-de-Araujo.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018 às 15:15.

BADINTER, E. **Um amor conquistado: O mito do amor materno**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p.370, 1985. Disponível em: <[http://www.redeblh.fiocruz.br/media/livrodigital%20\(pdf\)%20\(rev\).pdf](http://www.redeblh.fiocruz.br/media/livrodigital%20(pdf)%20(rev).pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BELTRAME, G. R.; DONELLI, T. M. S. Maternidade e Carreira: desafios frente à conciliação de papéis. **Revista Aletheia**, p.206-217, maio/dez. 2012. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a17.pdf>> Acesso em: 08 set. 2018 às 10:39.

BISPO, F. C. da S.; JUNIOR, A. B. dos S. **O Docente do Ensino Superior: Educador ou Prestador de Serviços?** XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/35920363.pdf>> Acesso em: 27 jun. 2018 às 18:30.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, p. 158, 2005.** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018.

BROILO, P. L. Ser professor universitário: um desafio. **Revista Educação por Escrito – PUCRS**, Edição Especial, 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/viewFile/12792/8655>>. Acesso em: 24 jul. 2018 às 15:24.

COUTINHO, S. M. S. **“A Dona de Tudo”**: O que é ser mulher, mãe e esposa de acordo com as representações sociais de mulheres de duas gerações. 2008. 415 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do

Espírito Santo, Vitória, 2008. [Orientador: Prof. Dr. Paulo Rogério Meira Menandro]. Disponível em:
<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_2469_.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

CYPEL, S.; FRIEDMANN, A.; CHIESA, A. M.; CASTRO, C. M. de; SEGRE, C. A. M.; CYPEL, L. R. C.; SOUZA, S. R.; LIPPI, U. G. **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, p.176, 2011. Disponível em:
<http://agendaprimeirainfancia.org.br/arquivos/Fundamentos_do_desenvolvimento%20infantil.pdf>. Acesso em: 01 set. 2018 às 10:25.

DIAS, A. C. G.; LOPES, R. de C. S. **Representações de maternidade de mães jovens e suas mães**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 8, num. esp., p. 63-73, 2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/pe/v8nspe/v8nesa09.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018 às 14:25.

DONELLI, T. M. S. **O parto no processo de transição para maternidade**. 2003. 175 f. Dissertação de Mestrado (Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. [Orientadora PhD Professora Rita de Cássia Sobreira Lopes]. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4122/000397252.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 out. 2018.

FÁVERO, A. A.; TONIETO, C.; ROMAN, M. F. A formação de professores reflexivos: a docência como objeto de investigação. **Revista educação**. Santa Maria. v. 38 nº 2, p. 277-288, maio / ago. 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/5483/5466>>. Acesso em: 06 out. 2018 às 18:45.

FEIST, J.; FEIST, G. J.; ROBERTS, T. A. **Teorias da Aprendizagem**. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6 ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 143, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50° ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, p.107, 2011.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Rio Grande do Sul: Feevale, p.80, 2003. Disponível em:
<<http://www.feevale.br/Comum/midias/93aebed-9c8b-4b56-8341->

22ac5cd3b501/Boniteza%20de%20um%20Sonho.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, p. 220, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, Wilson Castello. **Lições de Psicodrama**: Introdução ao pensamento de J.L. Moreno. São Paulo. Ágora: 1958. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/46593542/LICOES-DE-PSICODRAMA>>. Acesso em: 21/08/2018 às 21:06h.

GURGEL, K. M. R. **A Relação mãe-bebê e a adaptação a um berçário**: suas influências mútuas. 2011. 120 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação de Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. [Orientadora: Prof. Dra. Daniela Scheinkman Chatelard]. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10044/1/2011_KarinaMachadoRochaGurgel.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

GUTMAN, L. **Mulheres visíveis, mães invisíveis**. 1. ed. - Rio de Janeiro: Best Seller, p. 131, 2013. Disponível em: <<http://porumavidadeverdade.com/wp-content/uploads/2015/12/Mulheres-Visiveis-Maes-Invis-Laura-Gutman.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.

LEITE, M. G.; RODRIGUES, D. P.; SOUSA, A. A. S. de; MELO, L. P.T. de; FIALHO, A. V. de M. Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan. /mar., 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n1/12.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LIBARDI, D. A. O Papel do Professor Universitário na Construção do Conhecimento. **Revista de Educação**, v. 13, n. 15, p. 9-26, 2010. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/1863/1768>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LIMA, C. P.; CARVALHO, C. V. de. **Fibromialgia**: uma abordagem psicológica. *Aletheia* 28, p.146-158, jul. /dez. 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n28/n28a12.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018 às 20:00.

LÜBECK, K. R. M. Reflexos da formação acadêmica na docência universitária. **REVEMAT**. Florianópolis (SC), v.12, n. 2, p. 262-273, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2017v12n2p262/36384>>. Acesso em: 06 out. 2018.

MENDES, M. da C. M. **O Perfil do Professor do Século XXI Desafios e competências**: As competências Profissionais dos Professores Titulares e

Professores na região de Basto. Tese de doutoramento. Granada, 2011. p. 513. Disponível em: <<http://0-hera.ugr.es/adrastea.ugr.es/tesisugr/20058214.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2018 às 18:31.

PEREIRA, L. R.; ANJOS, D. D. dos. **O Professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação.** Seminário Internacional de educação superior. Formação e conhecimento. Anais eletrônicos, 2014. Disponível em: <https://uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_profesores/31.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PICCININI, C. A.; GOMES, A. G.; NARDI, T. de L.; RITA, S. **Gestação e a Constituição da Maternidade.** Revista Psicologia em Estudo. Maringá, v. 13. n. 1, p. 63-72, jan/mar, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a07.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018 às 10:27.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A.; **Apoio Social e Experiência da Maternidade.** Revista Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum. 2006;16(1):85-96. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/jhgd/article/view/19783/21851>. Acesso em: 07 out. 2018 às 08:33.

REIS, E. J. F. B. dos; ARAÚJO, T. M. de; CARVALHO, F. M.; BARBALHO, L.; SILVA, M. O. e. **Docência E Exaustão Emocional.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a12v27n94.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2018.

ROSA, P. R. da S. **Uma introdução à pesquisa qualitativa em Ensino de Ciências.** UFMS. Campo Grande, 2013. Disponível em: <http://www.paulorosa.docente.ufms.br/Uma_Introducao_Pesquisa_Qualitativa_Ensino_Ciencias.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2018.

SANTOS, J. M. C.; ALBUQUERQUE, M. O. de A. **Docência Superior: Formação e Competências Para o Exercício da Profissão.** Campina Grande: Realize, 2012. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/991de292e76f74f3c285b3f6d57958d5.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2018 às 10:30.

SILVA, L. J. da.; SILVA, L. R. da. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. **Revista Enferm**, vol.13, n.2, p.393-401, abr. / jun., 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a22.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018 às 12:23.

TOURINHO, J. G. A mãe perfeita: idealização e realidade - Algumas reflexões sobre a maternidade. **Revista IGT na Rede.** v. 3, n.5, 2006. Disponível em: <[file:///C:/Users/COMPUTER/Downloads/IGTnR-2006-24%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/COMPUTER/Downloads/IGTnR-2006-24%20(2).pdf)>. Acesso em: 08 set. 2018 às 11:16.

APÊNDICES



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA:	Maternidade Docente: Os Reflexos Dessa Fase Na Atuação Profissional De Ensino Superior Na Perspectiva Da Psicologia
PESQUISADORAS:	Allyne Chaveiro Farinha; Alessandra Gomes Dos Santos; Andressa Gabrielle Santos Silva; Samara Aparecida Souza.

Você está sendo convidada para participar da pesquisa intitulada *“MATERNIDADE DOCENTE: OS REFLEXOS DESSA FASE NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE ENSINO SUPERIOR”* a ser desenvolvida pelas discentes: Allyne Chaveiro Farinha; Alessandra Gomes Dos Santos; Andressa Gabrielle Santos Silva; Samara Aparecida Souza, do curso de Docência Universitária na Faculdade Católica de Anápolis-GO.

A sua participação será responder 01 (um) questionário com 10 (dez) questões, no qual tem como proposta identificar sua participação com questões diretas. Além disso, participará de uma entrevista, que contribuirá com as pesquisadoras, informações necessárias para atender os objetivos da pesquisa, e, proporcionará a você refletir sobre seu autoconhecimento frente a sua atuação profissional.

Durante o encontro serão feitas gravações de áudio, para posteriores serem transcritas, porém, seus dados pessoais não serão informados em nenhum momento. Estas gravações serão utilizadas apenas para fins da pesquisa.

Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar dessa pesquisa e nem certificado da sua participação. Contribuirá para seu autoconhecimento e crescimento pessoal e profissional, como também para que este projeto sirva como subsídio a novos outros propósitos direcionados nessa área.

A participação não oferece riscos, por trabalhar apenas com questionário e entrevista, sendo aplicados em apenas um encontro. Os benefícios serão inúmeros, uma vez que, além de proporcionar um maior conhecimento de si e

dos reflexos que sua maternidade poderá trazer para sua atuação, será orientada quanto às variáveis que interferem no seu papel e na sua relação de professor-aluno após a pesquisa ser concluída.

Concordo em participar dessa pesquisa, declarando conhecer os termos da mesma, afirmando que minha participação é totalmente espontânea e livre.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa você poderá entrar em contato com as pesquisadoras:

Allyne Chaveiro Farinha. E-mail: allyne.chafarinha@gmail.com

Alessandra Gomes Dos Santos. E-mail: gomesalessandra27@gmail.com

Andressa Gabrielle Santos Silva.

E-mail: andressagabrielle.quimica@gmail.com

Samara Aparecida Souza. E-mail: clinica.sas@hotmail.com

Telefone: (62)99483-3377 / (62) 99461-3379 / (62) 99402-3141

Assinatura das pesquisadoras

Alessandra G. Dos Santos

Andressa Gabrielle S. Silva

Samara Ap^a Souza

(Assinatura da Orientadora)
Allyne Chaveiro Farinha

Eu aceito participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecida.

Assinatura da participante da pesquisa

Anápolis, _____ de _____ de 2018.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Este questionário é parte de uma pesquisa que visa compreender a maternidade docente: os reflexos dessa fase na atuação profissional de ensino superior que será respaldado na perspectiva da psicologia.

Para tanto gostaríamos de contar com o seu apoio para responder as questões que estão apresentadas abaixo.

Informamos ainda, que sua identidade será resguardada e os dados finais da pesquisa colocados à sua disposição, caso haja interesse.

- 1- Nome: _____
- 2- Data de Nascimento: _____ Idade: _____
- 3- Telefone: _____
- 4- Estado Civil: ()Solteira ()Casada
()Outros: _____.
- 5- Área de atuação: ()Exatas ()Humanas ()Técnico
()Outros: _____.
- 6- Instituição em que atua: ()Particular ()Pública
()Outros: _____.
- 7- Tem outros filhos? () Sim () Não
()Quantos: _____.
- 8- Sua gravidez atual foi: ()Planejada ()Não planejada ().
- 9- Você já teve algum aborto? () Sim ()Quantos: _____ () Não
- 10-Você está feliz com sua atuação profissional? () Sim () Não

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA

1. Quais foram os reflexos da Maternidade na sua atuação docente?
2. Quais alterações mais importantes que você observou no seu corpo?
3. Em que aspectos a Maternidade tem influenciado nas questões emocionais e afetivas? E o que mudou no seu **comportamento/rotina** desde então?
4. Fale sobre os pontos positivos e negativos da maternidade na sua atuação em sala de aula.
5. Quais mudanças ocorreram na sua atuação profissional na relação professor-aluno no processo da Maternidade?
6. Sabe-se que em alguns momentos da docência é preciso contar com a espontaneidade, criatividade e a flexibilidade do professor para lidar com os alunos. Na sua opinião, estes fatores têm alguma repercussão na sua atuação neste período da maternidade? Opine.
7. Dentre as seguintes características sobre o perfil de professor, qual destas você se identifica:
() Tradicional () Reflexivo () Inovador () Criativo
() Outros_____.
8. Quais as competências devem ter um professor de ensino superior?
9. Em quais aspectos a instituição em que você trabalha interfere na sua prática docente?
10. De acordo com as perguntas que você respondeu, qual a relevância que essa pesquisa poderá contribuir na sua vida pessoal e profissional?

APÊNDICE D - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Participante: A (Já voltou de licença).

Filho: 11 meses.

Atuação: Professora de Instituição Pública.

1. QUAIS FORAM OS REFLEXOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO DOCENTE?

RESPOSTA: Principalmente que eu entrego tudo atrasado agora, porque eu não consigo cumprir os prazos, esse acho que foi o pior assim, o principal, não consigo cumprir prazos mais desde que eu fui mãe. E as vezes eu planejo de fazer uma coisa até porque eu sempre trabalhei em casa, a gente sempre trabalha em casa quando é professor, não tem como. Eu fico o dia inteiro sem ver ele. Quando eu chego em casa, eu tenho que ficar por conta. Eu não consigo, então eu não tenho esse tempo extra que eu tinha pra trabalhar em casa, não tenho mais aí as minhas coisas ficam tudo atrasada. Não consigo cumprir os prazos. Antes eu corrigia. Dava prova numa semana e na outra semana já entregava. Agora os alunos ficam todo dia: Professora já corrigiu as provas? Gente não consegui ainda. Tudo atrasado.

DURANTE A GESTAÇÃO TAMBÉM? OU SÓ DEPOIS QUE ELE NASCEU?

Só depois.

2. QUAIS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ OBSERVOU NO SEU CORPO?

RESPOSTA: Não tive muita alteração não. Porque eu não engordei, eu engordei só o bebê mesmo. Então com um mês eu já tinha voltado o normal. Não teve muita alteração. Fica flácido né, tudo flácido: o peito, a bunda, as pernas. Só.

DURANTE A GESTAÇÃO VOCÊ TEVE DORES? ALGUMA DOR QUE VOCÊ NÃO TINHA ANTES? DOR DE CABEÇA, DOR NA COLUNA, POSTURA, NAS PERNAS, ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE ADQUIRIDO COM A GRAVIDEZ?

Eu já tinha. Dor na coluna, até por isso que eu não podia engordar, porque eu tenho hérnia de disco na coluna. O médico falou que eu não podia engordar, aí só o que eu já sentia antes. Eu tive uma gestação muito tranquila, eu não tive

enjoo, eu não tive dor, tive alguns sangramentos, só. Aí por conta disso eu tive que tomar remédio pra segurar ele a gestação inteira. Mas, foi uma gestação muito tranquila. Não tive nenhuma dessas coisas que as mulheres normalmente reclamam né. Agora depois. Depois que ele nasceu, uns quatro meses depois eu comecei a sentir dor no punho e eu sinto até hoje. Já fiz exame e o médico falou que não sabe o que que é e ele falou pra mim que só vai passar depois que ele crescer um pouco e tiver andando, que ele disse que é de pegar o bebê.

3. EM QUE ASPECTOS A MATERNIDADE TEM INFLUENCIADO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS E AFETIVAS?

RESPOSTA: Eu acho que eu fiquei muito mais sensível depois da maternidade e menos paciente. Então antes eu dificilmente perdia a paciência com as pessoas e até mesmo com os alunos. E agora não. Eu perco a paciência mais fácil. Se começar a falar demais na minha cabeça quando eu vejo já tô nervosa assim porque antes eu não ficava. Podia falar o tanto que fosse eu não ficava nervosa, agora eu fico. Me altero sabe. Fico nervosa. A voz já. Fico mais exaltada. E eu tenho observado isso depois da maternidade. Que antes eu não tinha.

E O QUE MUDOU NO SEU COMPORTAMENTO/ROTINA DESDE ENTÃO?

RESPOSTA: Durante a gravidez foi tranquilo. Agora depois que ele nasceu. Aí é uma rotina exaustiva. Exaustiva. A primeira semana de trabalho, quando eu voltei, eu pensei: Eu não vou dar conta. Eu não vou dar conta, porque: Primeiro que antes eu demorava uma hora pra me arrumar pra ir pra faculdade agora são duas. Porque ele não deixa eu me arrumar. Então eu vou escovar os dentes com menino no colo, eu vou no banheiro com menino no colo porque eu não posso sair de perto que ele chora. Então eu tenho que acordar mais cedo uma hora. Aí como eu vou e trabalho o dia inteiro e não dorme né a noite inteira nunca mais. Então chega as vezes eu não consigo nem jantar. Eu vou colocar ele pra dormir e já durmo. As vezes não consigo nem tomar banho. Quando eu acordo já é meia noite, uma hora da manhã, aí que eu vou tomar banho, aí que eu vou comer alguma coisa. Porque eu desmaio de tão cansada. É muito cansativo. O bebê ri e ela diz: A mamãe que responde as perguntas não é você não.

4. FALE SOBRE OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA.

RESPOSTA: Não sei se eu consigo avaliar isso. Porque assim eu sempre fui muito, tentei ser né, muito humana, procurei sempre pensar nos alunos, na sala de aula. E aí eu não mudei isso não. Continuei sendo assim. Mais difícil mesmo é só essa questão que agora parece que eu fiquei mais nervosa. Esse é o ponto negativo. Mas como ponto positivo eu não percebi nenhuma alteração não. Em sala de aula não.

5. QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DA MATERNIDADE?

RESPOSTA: Os alunos tinham um cuidado maior comigo né quando eu tava grávida. Acho que é aquela coisa que todo mundo fala. Ah a grávida não pode passar nervoso. Então eles. Os alunos sempre foram muito carinhosos comigo. Eu não posso reclamar não. Mas durante a gestação eles ficaram mais carinhosos ainda. Ganhei presente dos alunos. De pessoas que eu nem imaginava. Aí teve essa mudança sim. E assim, o fato de ficar mais nervosa também não é com todos os alunos não. São com alguns alunos especificamente. Um certo grupo de alunos que antes eu ignorava, sempre ignorei as atitudes deles. Assim são alunos que meio que perseguem o professor sabe. E aí implica e fica provocando. Então antes eu sempre ignorei essas atitudes e agora eu não tenho essa tolerância mais. De ignorar. Agora eu falo. Antes eu sempre fiquei calada, deixei eles pra lá e agora não tô conseguindo mais.

6. SABE-SE QUE EM ALGUNS MOMENTOS DA DOCÊNCIA É PRECISO CONTAR COM A ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE E A FLEXIBILIDADE DO PROFESSOR PARA LIDAR COM OS ALUNOS. NA SUA OPINIÃO, ESTES FATORES TÊM ALGUMA REPERCUSSÃO NA SUA ATUAÇÃO NESTE PERÍODO DA MATERNIDADE? OPINE.

RESPOSTA: Eu acho. Eu acho que eu fiquei mais criativa. Não sei porque mais assim. Me surge umas ideias do nada assim que eu não tinha antes sabe. Até com relação as minhas aulas eu mudei algumas aulas e tenho ideia de mudar outras. De trabalhar de outras formas. Até vontade de me especializar um pouco

mais na área de educação surgiu sabe. Depois que ele crescer um pouquinho, pra melhorar mesmo né. Eu senti isso. Mais motivada também.

7. DENTRE AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS SOBRE O PERFIL DE PROFESSOR, QUAL DESTAS VOCÊ SE IDENTIFICA:

- () Tradicional
- () Reflexivo
- () Inovador
- () Criativo
- () Outros_____.

RESPOSTA: Eu sou um pouco tradicional e um pouco reflexiva. Porque assim. Eu não abro mão de dar a aula, o conteúdo, assim eu não abro mão sabe. Porém, eu tô sempre buscando envolver mais os alunos pra que eles consigam aprender o conteúdo né.

8. QUAIS AS COMPETÊNCIAS DEVEM TER UM PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR?

RESPOSTA: Eu acho que todo professor deveria ser licenciado. Eu acho. Porque mais que a pessoa saber o conteúdo ela tem que saber como passar esse conteúdo para os alunos. Porque a gente tem um grupo de alunos muito misto né. Alguns aprendem muito facilmente outros tem mais dificuldade e eu acho que o professor tem que estar apto pra saber identificar essas diferenças e procurar meios de é. Conviver com isso e poder ajudar o aluno que tem mais dificuldade e tal. E eu acho que o professor a não ser que ele seja muito humano, muito humano mesmo, se ele não fez um curso de licenciatura se ele não tem essa formação ele não consegue enxergar isso. Ele não tem essa visão. Ele vai dar a aula dele e ele acha que todos os alunos independentes do tipo de aluno, tem que aprender. E se não aprendeu é burro. Ou então não está estudando. E as vezes o aluno não tá estudando da forma correta. As vezes o aluno não aprendeu a estudar né. Não consegue identificar que a forma que ele tá estudando não é correta e tudo. Então eu acho que o professor independente do nível ele tem que ter isso. Essa qualidade de saber identificar. Porque se não ele não tá cumprindo com o papel dele. Se ele for lá dar aula pra cinquenta alunos e ele só consegue que dez conseguiu aprender e o restante fique pra sempre fazendo a disciplina e não passa, não passa, não passa. E o professor não muda

o jeito de trabalhar com o aluno aí eu acho que não tá certo. E tem professor que não consegue. Fala pra mim esse é meu jeito e o aluno tem que aprender assim e pronto. E não é.

9. EM QUAIS ASPECTOS A INSTITUIÇÃO EM QUE VOCÊ TRABALHA INTERFERE NA SUA PRÁTICA DOCENTE?

RESPOSTA: Não interfere a não ser que eu peça. Mas até o momento eu não tive nenhuma interferência da instituição a não ser que eu tivesse procurado né. Até porque a gente tem o apoio pedagógico lá na UEG que trabalha muito bem. Então se você as vezes não sabe como. Eu principalmente já tive essa experiência. Não sei como lidar com um aluno que tá tendo problema. As vezes até com outros professores. Então eu procuro a coordenação pedagógica e falo: Eu não sei que atitude tomar. O que que eu faço. Então eles: Ah. Tenta encaminhar o aluno pra cá. Ou tenta conversar com ele desse jeito. Tenta abordar a situação desse jeito. Então assim, sempre tive muito apoio. Mas nunca tive uma situação assim de interferência. Deles de forma negativa. Não. Não faz desse jeito que você tá fazendo. Porque tá errado. Ainda não.

10. DE ACORDO COM AS PERGUNTAS QUE VOCÊ RESPONDEU, QUAL A RELEVÂNCIA QUE ESSA PESQUISA PODERÁ CONTRIBUIR NA SUA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL?

RESPOSTA: Eu acho que contribuiu muito porque me colocou pra pensar em questões que eu não tinha pensado né. Eu mesmo nunca tinha parado pra pensar como que a maternidade afetou o meu trabalho. Só o contrário né. Como o meu trabalho tá afetando a maternidade. Então eu acho bastante relevante. Principalmente nessa questão de tentar não trazer trabalho para casa mais. Porque sempre eu chegava em casa, jantava, tomava um banho e ia trabalhar. E agora eu tenho buscado não fazer isso. Nem atender ligação, nem vê mensagem. Chego em casa, tô em casa. Não vou trabalhar. Final de semana as vezes domingo na hora do almoço aluno tava mandando mensagem eu tava respondendo. Agora eu vejo a mensagem e eu consigo me controlar pra não responder. Falo não. A hora que eu não tiver fazendo nada eu vou atender esse aluno e ver o que que tá acontecendo. E fui muito assim. Eu passo o número e falo se tiverem dúvida vocês me mandam mensagem. Pode me mandar mensagem. E eles mandam né. O tempo todo. E antes o tempo todo eu tava

respondendo. Não tinha hora. Agora não. Eu já tenho que dar uma hora pra eles. Eu falo não. Eu só vou poder responder depois das dez. Eles vão me mandando as perguntas e depois das dez eu vou dar atenção pra vocês agora eu não posso. E antes eu não tinha essa preocupação. E aí isso mudou. O trabalho, eu não posso deixar que afete tanto assim. Porque senão eu acabo não ficando com o bebê. Aí ele exige muito.

VOCÊ É CASADA COM O PAI DELE?

Não somos casados. A gente namora. Ele é muito presente na criação. Quando eu chego em casa cansada assim. Ele pega o bebê. Ele também é professor lá da UEG. Então só que nós temos horários diferentes. Normalmente ele chega em casa mais cedo. Sempre gostei de ficar até mais tarde. Aí quando eu chego ele já teve um tempinho para descansar do serviço aí ele com ele. Enquanto eu descanso um pouco.

ELE FICA COM ALGUÉM?

Fica com a babá.

APÊNDICE E - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Participante: B (14/07/18).

Filho: Grávida de 5 meses.

Atuação: Professora de Instituição Privada.

1. QUAIS FORAM OS REFLEXOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO DOCENTE?

RESPOSTA: Uau. Bom como eu ainda estou na gestação eu não percebo reflexos tão significantes. É, em alguns momentos até os próprios alunos chegaram a relatar que eu me tornei um pouco mais exigente, que as cobranças aumentaram. Eu não sei se aquele desejo, aquela vontade de fazer o melhor que eu posso é, me fez talvez me tornar um pouco mais exigente, mais assim de uma forma geral esse foi o único reflexo que eu percebi. Não notei nada assim de excepcional.

2. QUAIS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ OBSERVOU NO SEU CORPO?

RESPOSTA: Uau. Todas. É, do segundo para o terceiro mês de gestação, é, eu senti bastante enjoo e a questão de perceber a barriga aumentando, o seio aumentando é, foram as mudanças né, senti o bebê mexer as primeiras vezes. Muita, muita, muita coisa assim que a maternidade acabou realmente em relação ao meu corpo é gritante. Assim porque toda vida eu fui bem magrinha e eu já ganhei um pouco de peso. Tô com umas celulitezinhas a mais. No começo eu tive muitas cólicas, gestação né gente é complicado, eu tô no quinto mês, entrei na 22ª semana e assim, as mudanças ainda estão acontecendo né. Mas é isso, muita coisa mudou. Mas nada que fosse influenciar direto no trabalho. Olha, eu tive além de cólicas e enjôo, eu tive em alguns momentos muita dor de cabeça, eu já tenho enxaqueca, mas eu não percebo que a enxaqueca piorou por conta da gestação. São casos esporádicos e a questão da insônia. A insônia piorou demais com o período gestacional, eu sempre assim fui muito ansiosa e eu acho que acentuou a questão da ansiedade e da insônia foram assim as que mais, e eu passei por um semestre bem turbulento. Esse início de gestação, o trabalho docente e a questão do meu mestrado. Conseguir conciliar todas essas coisas

esse semestre foi bem complicado. Então tudo isso acho que impactou diretamente. Eu tava dormindo muito mal e muito ansiosa.

3. EM QUE ASPECTOS A MATERNIDADE TEM INFLUENCIADO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS E AFETIVAS?

RESPOSTA: Gente. Eu sou mãe mas não sou. Vocês entendem isso. Talvez a fase de calma ainda vai vir porque eu tô uma pilha de nervos. A questão hormonal realmente mexe muito com o emocional. Então assim, no trabalho eu tenho sido taxada de exigente e em casa eu tenho sido taxada de nervosa, de chata. Então realmente assim o emocional fica bem mexido com essa questão da maternidade.

E A AFETIVIDADE?

RESPOSTA: São oscilações que acontecem. Não sei se é na afetividade ou no humor. Porque antes coisas que te deixavam com raiva com uma intensidade bem menor agora provocam um efeito drástico.

E O QUE MUDOU NO SEU COMPORTAMENTO/ROTINA DESDE ENTÃO?

RESPOSTA: Na verdade eu acho que é como eu falei, foi um semestre de muita exigência pra mim, foi muito desafiador esse início de gestação enfim, conciliar tudo que eu estava vivendo nesse momento. Agora eu tive que fazer um esforço muito grande pra não deixar interferir. Por exemplo, quando eu tava enjoando muito no início da gravidez é, eu ia trabalhar, sabe assim, em nenhum momento eu quis deixar que essas questões físicas mesmo, da somatização de transferir para o corpo, eu fazia aquele esforço sob humano e ia trabalhar. Eu não deixei de fazer nenhuma atividade, de trabalhar nenhum dia, é por conta dessa questão da maternidade. Em alguns momentos eu falava para os meninos gente pera só um pouquinho, saia para o banheiro e ia passar mal, mas assim eu não quis que isso, acho que no fundo, no fundo era uma cobrança minha mesma. Eu preciso de dar conta. Sabe assim, foi uma das coisas que eu percebi fora essa questão da cobrança eu fiquei mais chatinha. As aulas encerrarão já tem alguns dias mas ontem eu estava indo pra Goiânia. Na verdade, uma parte do mestrado eu conclui ontem. A parte de disciplinas a parte teórica encerrei ontem. Mas a parte mais pesada, meus testes laboratoriais ainda estão em andamento. Eu ainda continuo em atividade porque agora vou para o laboratório mexer com outras

coisas. Não vou ter mais aquela cobrança de trabalho, de cumprir horário de aula, mas ainda tô sendo avaliada.

4. FALE SOBRE OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA.

RESPOSTA: Esse processo de gestação, não foi uma grande surpresa, mas foi uma fase muito gostosa de vivenciar com meus alunos, assim essa questão da sala de aula é uma questão que mexe muito comigo. Vou deixar registrado que eu sou muito satisfeita com o que eu faço. Esse contato com aluno, essa atuação é o que me move, eu sou muito apaixonada pelos meus alunos e assim, ao contrário de alguns colegas eu percebo que a minha afinidade com os meus alunos sempre foi uma relação muito estreita. Procurei ser uma professora muito próxima, muito amiga sabe, pra que esse contato trouxesse eles pras minhas disciplinas e quando eu dei a notícia da gravidez foi comemoração em todas as turmas. Eu fiz questão de registrar é, logo depois que eu descobri em todas as turmas eu dando a notícia pra eles. Então eu tenho vídeo de todas as turmas que eu tava trabalhando esse semestre contando né que eu estava grávida. Então assim, foi festa, é e perceber o carinho. *Professora a senhora tá bem? Já descobriu o sexo do bebê? Já escolheu o nome?* Então assim, tudo isso é realmente teve um impacto bem positivo. Tirando a questão que eles acharam que eu ia ficar manteiga derretida e não fiquei, mas assim, se eu já achava que a minha relação com os alunos era boa. Até chá de fraldas eu ganhei dos alunos. Aquele carinho sabe. Turma levando fralda. Turma levando roupinha. Enfim, foi bem gostoso esse momento sabe. Na revelação do sexo, eu fiz sexagem né, fiz surpresa pro marido, levei o vídeo, que eles estavam super curiosos. Depois levei o vídeo da surpresa que eu fiz pra ele, foi bem bacana assim. Inserir os meus alunos nesse momento. Eu gostei muito do resultado.

5. QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DA MATERNIDADE?

RESPOSTA: Realmente não mudou. Não percebo que mudou. Intensificou. Sempre tive uma boa relação. Essa relação de carinho, de cuidado, de intimidade, só aumentou nesse processo.

6. SABE-SE QUE EM ALGUNS MOMENTOS DA DOCÊNCIA É PRECISO CONTAR COM A ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE E A FLEXIBILIDADE DO PROFESSOR PARA LIDAR COM OS ALUNOS. NA SUA OPINIÃO, ESTES FATORES TÊM ALGUMA REPERCUSSÃO NA SUA ATUAÇÃO NESTE PERÍODO DA MATERNIDADE? OPINE.

RESPOSTA: Uau. É na verdade realmente assim são fatores determinantes ser criativo e ser flexível. Realmente isso acaba sendo carro chefe na hora de lidar com o aluno. São coisas que eu procuro trabalhar né, eu sou vista, pelo menos são coisas que os alunos trazem pra mim, são retornos que eu tenho, sou tida como uma professora muito espontânea, Então assim eu procuro trabalhar em sala de aula passando o conteúdo teórico que eu preciso, trabalhando as questões práticas né, dentro de laboratório nas aulas práticas, mas sempre com aquela pontinha assim de impessoalidade pra que o aluno não se sinta constrangido, que o aluno não se sinta distante. Então assim é, eu acho né que o meu jeito natural de tentar passar as coisas, de não tentar assim as vezes mostrar algo além que eu não sou faça toda diferença nesse cuidado e eu percebo pelo comentário de outros colegas que são dificuldades. As vezes aquele professor que chega tentando só impor o conteúdo, muito inflexível ele acaba sofrendo mais porque o aluno ele não se interessa, ele se sente desmotivado, se sente distante, ele enxerga o professor como algo tão acima dele, muito inalcançável, muito inatingível e isso tem um efeito ruim. Então eu não sei assim como vocês estão obtendo essas respostas eu falando de uma forma tão positiva de sala de aula, esses fatores de tentar transmitir de uma forma natural né, de uma forma prática mesmo da minha experiência né dentro da profissão acho que acaba fazendo toda diferença, assim para o aluno, para o aprendizado e para esse contato de professor e aluno.

7. DENTRE AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS SOBRE O PERFIL DE PROFESSOR, QUAL DESTAS VOCÊ SE IDENTIFICA:

- () Tradicional
- (x) Reflexivo
- () Inovador
- () Criativo
- () Outros _____.

RESPOSTA: Eu me enxergo como uma professora que provoca reflexão nos alunos. Eu acho que essa questão da reflexão ela é importantíssima principalmente na área que eu trabalho. Como eu só trabalho cursos na área da saúde é o tato, o cuidado que eu preciso que o meu aluno, que o meu profissional desenvolva é muito grande. Exige uma sensibilidade não só a questão teórica, não só a questão específica que tá na literatura vai fazer a diferença. Ah, se ele souber a teoria ele vai ser bom profissional. Não, não é assim que funciona. Então eu preciso que o meu aluno tenha uma atenção, tenha todo um cuidado na hora do trabalho que ele vai desenvolver e um dos cuidados que eu tenho durante o meu trabalho em sala de aula é esse. Passar o que realmente é importante dentro da teoria, mas fazendo o aluno pensar em relação as questões. E se surgir uma coisa diferente? E se surgir uma questão que eu não estou preparado, não conseguir relacionar com o que está na literatura? Então assim, as minhas aulas são muito dialogadas né, eu tento trabalhar a questão da exposição e associar com a questão do feedback, com o diálogo, faz toda a diferença para o aluno assimilar o que está sendo falado e aquilo que ele precisa de desenvolver também porque as competências não se relacionam só com as questões teóricas né. É uma questão de capacidade de tomada de decisão. Eu acredito que eu me identifico com o perfil reflexivo. É tão engraçado que as vezes em questões simples, muito peculiares do seu cuidado com alunos surgem questões que você não sabe responder de imediato que as vezes você nunca pensou, que sabe, não é uma coisa que está implícita na literatura, e aí. Você fala para o seu aluno: Não eu não vou te responder agora. Muitas vezes eu falo vamos pensar? Vamos pensar assim e assado? E as vezes a gente chega num denominador comum naquele momento. Sabe, é levar o aluno por esses caminhos é bem importante e eu tento fazer isso.

8. QUAIS AS COMPETÊNCIAS DEVEM TER UM PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR?

RESPOSTA: Olha além da competência da formação mesmo né. Trabalhar conteúdos que se conhece é importantíssimo né. Mas eu acredito que essa questão da didática, da flexibilidade. Ah eu gosto de trabalhar uma aula dialogada, mas nem todas as turmas que eu entro me permitem isso. Então eu tenho que ser flexível, tenho que ter essa capacidade né, de inserir a minha didática, a minha formação de trabalho dentro daquela turma. Ah não, se os

alunos não responderem as minhas perguntas, se eles não participarem do diálogo eu não vou trabalhar? Então eu percebo que o professor ele tem que ter essa capacidade é, ele tem que ser humano de um ponto de vista né porque a gente acaba lidando com realidades né, com problemas. O professor tem que ser muito Bombril, mil e uma utilidades. Porque você tem que saber do conteúdo teórico, você tem que trabalhar a questão burocrática e administrativa porque é competência nossa: fechar nota, lançar diário, frequência, enfim. Além dessas questões você tem que ser um pouco de pai, de mãe, de amigos, de psicólogo, enfim, são realmente muitas habilidades que o profissional precisa desenvolver né. O bom profissional né, nem todos se preocupam. Eu acredito que isso vai muito da experiência que a pessoa vivencia se é um profissional muito fechado, se é uma pessoa que não tem uma afetividade muito aflorada ele nunca vai desenvolver essas competências. E aí o trabalho dele sempre fique muito bitolado, muito sala de aula aí talvez ele fique com aquela visão: Ah eu não tô satisfeito. Ah, os meus alunos nunca me convidam pra nada. Eu sou uma professora assim super popular. Eu percebo que isso faz diferença e que alguns professores sentem essa diferença, mas talvez não faz nada pra mudar.

VOCÊ SE RELACIONA COM OS ALUNOS FORA DA INSTITUIÇÃO?

RESPOSTA: Completamente. Eu deixo muito claro em sala de aula eu sou a professora, mas fora da instituição eu posso ser amiga dos alunos. Na verdade, eu gosto disso. Quando eu falei pra vocês que essa relação de intimidade que eu acabo desenvolvendo com os alunos é uma forma que eu tenho de trazer o aluno pra minha disciplina. Que o aluno pensa duas vezes antes: Poxa, eu não vou fazer o trabalho da Karine. Nossa, eu não vou estudar pra prova e vou tirar uma nota ruim. Nossa, a Karine é tão legal, a Karine é minha amiga. Então eu percebo que eles têm esse cuidado. Eu delimito muito essa esfera do pessoal para o profissional, mas assim eu não deixo de interagir com os meus alunos de forma nenhuma e eu nunca tive problema graças a Deus e espero nunca ter. Só sucesso.

9. EM QUAIS ASPECTOS A INSTITUIÇÃO EM QUE VOCÊ TRABALHA INTERFERE NA SUA PRÁTICA DOCENTE?

RESPOSTA: Olha é a parte que me aperta. Eu sou felicíssima eu estou satisfeita com a minha atuação em sala de aula. Mas, o respaldo aquele suporte que

muitas vezes eu preciso da instituição eu sinto que fica a desejar. As vezes você gostaria de fazer mais e fica impedido. É como eu falei, o professor ele precisa desenvolver muitas competências. Eu trabalho numa instituição privada, então dentre muitas coisas eu preciso de manter o aluno na instituição. Se eu for uma professora ruim pode ser um dos motivos pra ele sair da instituição. Então eu tento ser a melhor profissional que eu posso, só que existem muitas questões burocráticas, de sistema, muitas questões que o aluno chega relatando pra você que você fica até impossibilitado de ajudar. É na prática de sala de aula eu sinto que as vezes a metodologia que a instituição tem trabalhado ela tem não é limitado, não sei se a palavra seria essa mas, por exemplo, não é nem a questão de ser tradicional, porque eu não sou uma professora tradicionalista. Mas, por exemplo, hoje a instituição trabalha um sistema em que a aula tem três tempos: pré aula, aula e pós aula. Isso era uma coisa que era pra funcionar lindamente na teoria, que era pra tornar meu aluno mais independente, enfim, mas as cobranças e a forma como a instituição tem escolhido trabalhar. Eles estão mais preocupados em cumprir um modelo acadêmico do que com o desempenho do professor e do aluno em si. Então eu percebo que a interferência da instituição nesse sentido não tem sido benéfica, positiva. Isso tem é influenciado na minha motivação em alguns momentos.

10. DE ACORDO COM AS PERGUNTAS QUE VOCÊ RESPONDEU, QUAL A RELEVÂNCIA QUE ESSA PESQUISA PODERÁ CONTRIBUIR NA SUA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL?

RESPOSTA: É até engraçado responder isso como última pergunta porque é um encerrar de ciclo pra mim. E encerrar a entrevista com essa pergunta em específico é superinteressante porque é uma coisa que eu ainda não tinha tido nem tempo, nem emocional suficiente pra pensar. Como a maternidade tá impactando na minha vida de um modo geral: profissional, pessoal e assim foi bacana de responder, foi gostoso responder todos esses questionamentos porque realmente assim, sempre que a gente é levado a refletir, já que eu sou assim. Olha eu filosofando. Sempre que a gente é levado a refletir, a pensar sobre as questões da vida diária é, acho que a gente cresce e eu tenho certeza que a pesquisa que vocês estão fazendo ela vai ter um impacto muito positivo porque para a mulher que é profissional, que é docente, que é esposa, que é dona de casa e que agora é mãe e que muitas vezes as pessoas não enxergam

isso, que não é reconhecida, cara vai ter um divisor de águas pros alunos, para os gestores, pra família e pra nós. Eu acho que é importantíssimo pensar como que essa mulher consegue fazer tudo isso? Diante de tantas cobranças, de tanta exigência que a gente vive, da sociedade, de nós mesmas. Acho que é muito importante pensar sobre essas questões. Quando a gente fala realmente que a mulher é um ser superior na sociedade e o povo crítica, e o povo não acredita é uma forma de evidenciar isso, a mulher tem que separar coisas, emoções, atuações dentro de um universo cheio de afazeres e responsabilidades.

11. QUAL A PARTICIPAÇÃO DA SUA FAMÍLIA/MARIDO NESSA SUA FASE?

RESPOSTA: Olha eu digo isso pra todo mundo sou muito realizada profissionalmente e pessoalmente, porque eu tenho um grande parceiro do meu lado, não é só marido ele é amigo, é companheiro ele abraça as coisas comigo. Quando a gente descobriu que a gente precisava engravidar antes do que a gente tinha se programado, pra ele foi ótimo porque ele já queria ser pai. Mas aí ele assustou um pouquinho quando ele viu que o negócio ia se complicar porque assim o meu emocional né ficou muito bagunçado com toda essa gama de coisas pra fazer. Com essas mudanças que aconteceram com a gestação. Mas assim em todos os momentos ele me apoiou, nunca cobrou, nunca exigiu, pelo contrário. Quer fazer? Faz. Não quer? Não tem obrigação. Quando a gente tem alguém pra dividir a carga emocional com você é mais fácil.

APÊNDICE F - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Participante: C (Já voltou de licença).

Filho: 6 meses.

Atuação: Professora de Instituição Particular.

1. QUAIS FORAM OS REFLEXOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO DOCENTE?

RESPOSTA: É. Na verdade mudou tudo. Risos. É. Mudou a minha prioridade em relação a carga horária. Mudou a minha prioridade em relação, é, mudou a minha doação digamos assim pra minha profissão. Eu sou apaixonada pela docência mais eu sou mais apaixonada hoje pela minha filha então isso as minhas prioridades foram alteradas né. Hoje eu penso duas vezes antes de pegar uma carga horária x ou y, penso duas vezes antes de ter uma disponibilidade pra uma reunião um pouco mais cedo ou um pouco mais tarde. É a minha prioridade de hoje já não é mais a minha atuação docente como era antes.

2. QUAIS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ OBSERVOU NO SEU CORPO?

RESPOSTA: Nossa foram muitas. Foi acho que até uma das partes mais engraçadas, mas como eu sou da área da saúde eu consegui observar isso desde o começo. É. No começo durante a gestação as alterações foram principalmente a sonolência, o ganho de peso e depois pós gestação né. Em relação ao meu corpo o que eu observei foi talvez os seios, como eu tive mastite para amamentar isso me afetou um pouco em relação a elasticidade das mamas né, elas foram muito massageadas pra conseguir desimpedrar e retirar aí as inflamações então isso diminuiu bastante, o ganho de peso aconteceu foram 11 quilos que eu ganhei depois da gravidez e aí, mas já consegui retomar meu peso ideal. Foi na verdade um ano de mudanças. Um ano não 10 meses bem dizendo de mudanças intensas em relação ao meu corpo. É. Se for em relação também se o corpo entrar na questão da disposição, a disposição também ela mudou bastante assim, o cansaço né, porque o bebê exige bem mais da mulher e a disposição não só por conta do bebê mais porque as demandas também da casa se alteram então e nesse caso e a mulher também. Mas eu consegui contornar

bem isso. Hoje em dia é a atividade física eu faço, faço pilates, faço ginástica, tomo chá verde e outros compostos pra ajudar nesse ganho de energia ao longo do dia e está sendo muito satisfatório.

3. EM QUE ASPECTOS A MATERNIDADE TEM INFLUENCIADO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS E AFETIVAS? E O QUE MUDOU NO SEU COMPORTAMENTO/ROTINA DESDE ENTÃO?

RESPOSTA: Ah bom. É na verdade a maternidade me deixou um pouco mais emotiva, digamos assim. Na verdade, ela me deixou um pouco mais reflexiva talvez sabe. É, eu já tinha antes um pensamento em relação ao próximo, pensamento em relação a criança. Ah, mas isso agora é como se fosse a prática né. Você deixa de falar, deixa de ser algo teórico e ser algo prático. E a maternidade mudou muito, na verdade me aproximou mais ainda da minha questão religiosa no sentido de gratidão. É, hoje qualquer coisa que eu faça ou que aconteça antes de tudo eu lembro de agradecer em relação a saúde que a minha filha tem. É talvez até por ser da área da saúde essa era uma das grandes preocupações que eu tinha até durante a gestação. Se a minha filha viria saudável como que seria. Se Deus me permitiria ter um processo de amamentação tranquilo. Se eu saberia como educá-la. Essa era uma das minhas preocupações e então emocionalmente e afetivamente eu fiquei mais materna mesmo sabe, mais acolhedora talvez e principalmente mais grata por tudo assim. Tudo pra mim é bênção na minha vida a partir do momento que a minha saúde e que minha filha todos os dias acorda com saúde.

E O QUE MUDOU NO SEU COMPORTAMENTO/ROTINA DESDE ENTÃO?

RESPOSTA: Na verdade eu fiquei um pouco mais rígida também, mais controladora. Eu já era controladora, não é algo novo, mais é pra sair. As saídas assim. As prioridades em relação, a gente (eu) sempre gostei muito de viajar. No primeiro ano da Maria Clara foi um pouco mais tranquilo pra gente em relação a viagens né. Agora a gente já consegue viajar com ela tranquilamente mais os primeiros 6 meses dela né. Os 6 últimos meses de gestação e os primeiros 6 meses da M. C. que totaliza esse 1 ano. É, isso, essa fase pra mim foi uma fase de doação completa em relação a gravidez. Então, eu deixei de viajar, sabe, passei a priorizar mais as rotinas da casa. É, as saídas foram algo que a gente não alterou muito pra que ela pudesse se acostumar, mas também dentro disso

toda uma logística voltada pra que ela não sofresse tanto. Assim, a minha concepção foi de mudar o mínimo possível da minha rotina, da rotina da família na verdade e adequar ao máximo a Maria Clara nessa rotina da família desde que ela não sofresse consequências, então assim não é uma saída onde ela fica exposta a sereno, não é uma saída onde passa do horário dela comer. Não é uma saída onde passa do horário dela tomar banho, trocar fralda, isso tudo foi adaptado pra que ela também tivesse bem estar e a qualidade necessária pra essa fase dela.

4- FALE SOBRE OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA.

RESPOSTA: Ixi. Pontos positivos da maternidade é: me deixou mais aberta e acho que até um pouco mais brincalhona. Eu era séria assim sabe. Eu brincava um pouco mais contido. Eu acho que eu fiquei um pouco mais disposta, fiquei bastante é, me permiti até ficar mais próxima dos alunos até pela proximidade em relação a minha filha. A exposição dela em redes sociais e tudo os alunos demonstram sempre um carinho muito grande então essa minha abertura maior em sala de aula. A Maria Clara ela me permitiu isso. E ponto negativo é: uma coisa que eu sinto bastante assim, que eu senti nesse semestre de aulas agora que eu dei foram os atrasos assim, o horário que eu saio geralmente é o horário que ela iria estar acordando então vira e meche eu tô chegando atrasada 10 minutinhos em sala e acho que talvez seria mais isso e a não disponibilidade em relação a alguns horários assim, fiquei mais inflexível nesse caso não para a sala de aula é mais, também para sala de aula porque se fosse em outros momentos eu já teria inventado um curso de extensão ou alguma coisa pra fazer em sala que me demandasse mais tempo pra correção, pra avaliação e isso na verdade já não tenho mais essa disponibilidade assim, porque eu prefiro gastar esse tempo com a minha filha né.

5- QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DA MATERNIDADE?

RESPOSTA: Ah. Na verdade, eu fiquei mais próxima, eu me permiti ser elogiada, me permiti ser acompanhada nesses momentos da gestação. É, eu trabalho muito com as minhas redes sociais e nesse sentido eu optei por abrir a minha

rede social, uma delas o “*instagram*” pras pessoas poderem acompanhar, os meus alunos principalmente poderem acompanhar essa minha relação com a minha filha e isso fez com que eu me aproximasse mais dos meus alunos. Eu permiti esse acompanhamento e tentar inspirar um pouco em relação a questão da mãe, que da mulher que tem que ser esposa, filha que tem que cuidar da casa, que tem que ser professora, que tem que ser acadêmica, o doutorado isso é exigido as vezes um pouco. Então, é, expor isso para os alunos da forma como acontece comigo e tentar de alguma forma motivar essas mulheres, essas meninas de que é possível sim e que não precisa ser um processo somente doloroso né que a gente tem que encontrar prazer nisso. É me aproximou um pouco mais assim, me permitiu que os alunos me vissem um pouco mais é “ser humano” sabe, não só professora. Aquele algo quase que intocável pra eles ou abominável mais alguém que é uma mulher que tem ali as suas necessidades em relação a família, tem os seus momentos de lazer, tem as suas necessidades de trabalho né que rala bastante pra conseguir demandar aí um financeiro junto com o esposo, mais eu acho que isso me aproximou um pouco mais em relação aos meus alunos.

6- SABE-SE QUE EM ALGUNS MOMENTOS DA DOCÊNCIA É PRECISO CONTAR COM A ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE E A FLEXIBILIDADE DO PROFESSOR PARA LIDAR COM OS ALUNOS. NA SUA OPINIÃO, ESTES FATORES TÊM ALGUMA REPERCUSSÃO NA SUA ATUAÇÃO NESTE PERÍODO DA MATERNIDADE? OPINE.

RESPOSTA: Bom, é, essas três premissas: espontaneidade, criatividade e flexibilidade são coisas que eu sempre busquei trabalhar na docência né. Eu tenho uma formação por licenciatura, sou Bióloga licenciada né pela Universidade Federal de Mato Grosso e então eu sempre busquei dinamizar ao máximo as minhas aulas e o relacionamento com os alunos, talvez agora com a Maria Clara essa espontaneidade tenha surgido um pouco mais sabe. Eu tenha ficado um pouco mais é solta assim em sala de aula. Eu acho que isso daí eu me tornei um pouco mais leve e direcionando um pouco mais assim. Tendo um tempo de maior qualidade até com esses alunos. A flexibilidade do professor pra lidar com os alunos eu acho que também melhorou sabe, não ser tão Caxias, tão certinha, tão 8 ou 80 é eu acho que também deve ter melhorado pra mim foi um ponto positivo.

7- DENTRE AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS SOBRE O PERFIL DE PROFESSOR, QUAL DESTAS VOCÊ SE IDENTIFICA:

- Tradicional
- Reflexivo
- Inovador
- Criativo
- Outros_____.

RESPOSTA: Eu me identifico como uma professora reflexiva e não sei se criativa talvez. É mais é um criativo que assim quando eu converso com os meus colegas e proponho as atividades para os alunos eles acham criativo, acham diferente. Mais na minha concepção não é nada extraordinário é algo que assim é mais do mesmo que deveria ser feito em sala de aula, que é o que se utiliza muito dentro das metodologias ativas né, você colocar o aluno como protagonista do seu aprendizado e aí eu trabalho diversas atividades cruzadas, textos, interação entre os alunos, é as vezes até apresentação de artigos de uma forma um pouco mais dinâmica. É, mas nesse sentido dentre essas possibilidades aqui eu me sinto uma professora mais reflexiva do que inovadora ou criativa porque eu acho que todos os dias se eu for pra sala de aula eu vou pensando em agregar algo pros meus alunos além desse conteúdo. É o meu discurso desde o primeiro dia de aula, minha fala com os alunos é sempre uma fala pra tentar mostrar pra eles que esse conteúdo de sala de aula não é o mais importante porque isso ele tem hoje em dia disponível com acesso a internet aos meios de comunicação que a gente tem é o diferencial do aluno na verdade tá no que ele faz e consegue pensar e se propor além da sala de aula. Então todos os dias quando eu entro em sala eu tento colocar pra eles algo relacionado a uma melhora na qualidade de vida, algo relacionado ao pensamento em relação ao próximo, algo relacionado na sua própria atuação profissional mesmo. É, eu acho então que eu sempre gosto de trabalhar um pouquinho nesse quesito de reflexão com eles em relação ao mundo onde eles estão, a relação entre os colegas, os familiares, a qualidade de vida que ele busca porque que ele está buscando essa profissão e que qualidade de vida ele quer dentro disso né, o que ele tá fazendo pra alcançar isso também então eu acho que eu me enquadro mais dentro do reflexivo.

8- QUAIS AS COMPETÊNCIAS DEVEM TER UM PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR?

RESPOSTA: Nossa é tão complexa essa pergunta. É, um professor de ensino superior eu vejo que ele deve ter primeiramente o domínio de conteúdo, não adianta esse professor ter didática, ser amigo dos alunos né, mas é a primeira coisa o professor dever ter o domínio do seu conteúdo, e hoje em dia eu acho que é uma grande dificuldade nas instituições que nós temos principalmente nas instituições particulares essa ideia do pluralismo do professor né. Hoje em dia as instituições buscam cada vez mais um profissional que seja possível que ele dê 10 disciplinas ao invés de pegar um profissional especialista, muito especialista em uma disciplina só. Isso eu acho que traz um pouco de prejuízo para os alunos porque a gente tá vendo uma redução muito grande no quadro de docentes e nisso os docentes que ficam disponíveis pra instituição eles tem que se virar nos 30 e eles acabam pegando disciplinas que não são da sua competência total, isso gera um stress muito grande para o professor, isso gera um mal estar em sala de aula né, esse professor tem que se desdobrar muito pra ele conseguir dar uma aula de qualidade e mesmo assim por vezes essa aula ainda fica falha porque em algumas áreas pode acabar faltando a experiência profissional naquela área para poder exemplificar e enriquecer o conhecimento do aluno. E os alunos sentem isso né. Eu falo no meu caso isso não acontece muito porque eu tenho cuidado de pegar disciplinas que são somente da minha área assim, das que eu já atuei e assim, Ciência moleculares e celulares que engloba: Biologia celular, bioquímica, a genética, biologia molecular, evolução. É, eu não pego outras disciplinas que não são dessas áreas. Então, mais assim, eu tenho essa sorte digamos assim porque financeiramente pra mim eu posso me dar esse luxo. Mas, tem professores que não tem, a grande maioria não tem essa possibilidade e eles acabam tendo que abraçar as disciplinas mirabolantes que não competem a eles, e eles tentam da melhor forma. Eu tenho amigos que tentam da melhor forma fazer isso, mas que é falho né. Então eu acho que a principal competência é domínio de conteúdo e fora isso eu acho que é a responsabilidade é uma competência importante para esse professor, a responsabilidade tanto dele em relação aos seus alunos o que ele tá passando, o que ele quer passar com aquele conteúdo né. A responsabilidade com o horário, eu acho isso muito importante. A instituição que eu trabalho, nós recebemos alunos do interior diariamente. Então você tendo uma pontualidade,

você ter uma relação de respeito né com essa pontualidade. Na verdade, essa responsabilidade mesmo é, isso é muito importante. E a responsabilidade também em relação a instituição, então vestir a camisa da instituição onde trabalha, você ser correto com os seus colegas, você ter ética na tratativa também, a ética é muito importante você saber é, até onde vai o seu limite onde chega o limite do outro, você saber se portar tanto junto a sua coordenação, a direção como ao seu aluno de maneira coerente né, evitar fazer aquelas entrar em situações ali pessoais que não são pertinentes ao profissional acho que isso é importante, pra você manter um bom ambiente de trabalho. É eu acho que é isso, é domínio de conteúdo, responsabilidade, ética e também um pouquinho de criatividade e inovação né. Eu acho que isso faz parte de um bom professor ter essa ideia de como mudar essa dinamicidade talvez, talvez é um professor dinâmico, isso seja interessante, para os alunos isso seja uma competência importante, pra garantir uma melhora e uma qualidade no aprendizado.

9- EM QUAIS ASPECTOS A INSTITUIÇÃO EM QUE VOCÊ TRABALHA INTERFERE NA SUA PRÁTICA DOCENTE?

RESPOSTA: Bom o principal aspecto que eu acho que hoje em dia a instituição ela interfere na minha prática docente é na redução da carga horária. Isso é algo que tá sendo assim gritante, ah, muitas disciplinas estão se tornando interativas, então isso tem reduzido drasticamente a carga horária de professores né. E a perspectiva é que isso aumente ainda mais né. Disciplinas onde eu tinha 5 horas pra trabalhar ela com os alunos, hoje em dia eu tenho 2 horas pra ser trabalhado com os alunos e o restante é *online* pra eles. Então a disponibilidade de carga horária acho que tá muito difícil. O “ensalamento” é algo que nos prejudica muito. Essa ideia de misturar os cursos. O problema na verdade não é você misturar os cursos. Se você tivesse 10 alunos de farmácia, com 10 alunos de enfermagem e 10 alunos de biomedicina pra uma disciplina de cunho geral que são as minhas tudo bem eu consigo trabalhar numa boa. Mas, você fazer isso mesmo tendo três diários pra você responder, três diários pra você acompanhar faltas, três diários pra você lançar nota né, mas, não é o que acontece. Na verdade, hoje nós temos sala de aula, com eu não, mas eu tenho colegas que tem sala de aula com mais de 100 alunos, né, essa questão de “ensalamento”, e isso gera um desgaste físico muito grande para o professor e também emocional, né. Então a questão do “ensalamento”, a questão da carga horária que está sendo diminuída.

É a questão de algumas instituições (não é o caso da minha) que estão reduzindo o valor da hora aula em concursos para o ingresso de professores doutores, então isso é uma desvalorização que interfere absurdamente na nossa disposição a estar ingressando em outras instituições né. Hoje, eu fiz um concurso no semestre passado, onde eu fui classificada em 3º lugar aí eles chamaram os dois primeiros e a próxima sou eu a ser chamada pra dar aula na medicina dentro da genética, né. E, só que no edital já constava que todos os professores independentes da titulação vão entrar como professor assistente. Então eu com doutorado que tudo que eu trabalhei e estudei pra conseguir esse título na verdade na instituição simplesmente pra ela não interessa e eles vão me pagar um salário de especialista, que inclusive eu tô pensando se eu vou assumir esse cargo lá ou não, né. Até porque o desgaste de se trabalhar com a medicina é muito grande. Então eu acho que uma desvalorização em relação a nossa hora aula. Mas, no caso assim, a instituição em que eu trabalho, eu não posso nem falar, não se considera essa desvalorização em relação a hora aula porque dada a realidade das instituições é que aqui eu não tenho o que reclamar em relação a minha hora aula. Ah. O que interfere na minha prática docente aqui seria talvez o incentivo dos alunos e dos professores em relação a publicação acadêmica, né. A pesquisa. Na verdade, é uma faculdade, então não tem essa obrigatoriedade, mas eu tenho pra mim que toda instituição de ensino superior deveria ter atrelado a ela o tripé de ensino pesquisa e extensão, principalmente se você tem uma área da saúde. Na área da saúde é importantíssimo você trabalhar com a coleta de dados, com pesquisa né, com extensão, com esses alunos. E pra isso nós não somos incentivados. Existe, tá ali, se o professor quiser ele faz, não tem uma carga horária aliada a isso. Uma divulgação nesse sentido. Um incentivo para que os professores se envolvam efetivamente nisso. Mas é uma faculdade, então assim não tem essa obrigação. É algo que pra mim faria a diferença. Principalmente porque o nosso TCC é *online* hoje. Então isso tirou muito a nossa possibilidade de fazer os alunos pesquisarem de incentivar os alunos na pesquisa, né. Os alunos desenvolvem o TCC deles hoje com um tutor né. Então isso tira qualquer possibilidade nossa de publicação nem que seja de revisão de literatura. Se a gente quiser fazer uma revisão de literatura a gente tem que conversar com os alunos em outros horários porque a gente não tá ganhando nada com isso. Eu vou conversar com meu aluno no meu horário de almoço, conversar com ele depois das aulas e faço isso de boa vontade. Se

isso fosse antes da minha gravidez isso acontecia, antes da minha gravidez eu era muito mais ativa, eu era muito mais disponível para os alunos nesse sentido. Hoje em dia, eu não sou mais, eu não sou mais. Hoje em dia tem turmas em que eu sou bastante envolvida, eles tinham me pedido um curso de extensão em que eu quero trabalhar a disciplina com eles querem reforçar para o ENADE. Vira e meche tem aluno que me procura pra pedir opinião em relação a TCC. Se eu posso ajudar, se eu posso auxiliar e eu simplesmente não disponibilizo o meu tempo mais pra isso porque hoje em dia, é, mesmo com o amor que eu tenho pela docência eu entendo que o meu tempo ele é dinheiro e financeiramente falando, profissionalmente falando meu tempo tem que ser dinheiro e pra valer a pena eu ficar longe da minha filha. Então essa disponibilidade de favor eu não tenho mais sabe, em relação a isso. Então ou a instituição me paga um valor x pra que eu me dedique a isso ou simplesmente eu não tenho essa disponibilidade infelizmente e é o aluno que vai sofrer com isso né. Ah. No caso uma coisa que me incomoda bastante é a instituição não nos respaldar em relação ao que é passado para os alunos, no sentido (como assim?). Nós temos um sistema hoje de que esse sistema é extremamente falho em relação a disponibilidade de notas, disponibilidade de conteúdo, desde o começo do semestre existe uma tentativa de fazer esse sistema girar muito bem, rodar muito bem e na verdade tá um caos total assim. Então o sistema ele fica travado uma semana e quando o sistema ele volta pro ar normalmente, assim eles colocam um prazo pra gente: Olha até em tal data tem que ser lançado a nota. Ok. O professor fica até uma hora duas horas da manhã se for o caso pra cumprir prazo. Aí quando chega depois simplesmente as notas não aparecem, o professor tem que demandar mais o tempo dele pra lançar mais uma vez e aí de repente não aparece de novo. O professor tem que fazer isso de novo pela terceira vez e nós não somos pagos pra essa disponibilidade dessa forma né. Ah. Nós cumprimos a nossa obrigação, mas assim é uma obrigação que você faz em três vezes, vamos dizer. E eu me sinto muito mal quando eu coloco prazo em relação aos alunos. Por exemplo, eu digo olha: pra semana que vem eu vou disponibilizar um atividade no portal na próxima aula, então vocês me entreguem por favor essas questões respondidas como pré aula. Aí quando chega na semana que vem o aluno fala: Professora meu portal não abriu, meu portal não tá abrindo, não tá abrindo, não tá abrindo. Isso tira um pouco da minha autoridade sabe. Até da forma como eu posso cobrar desses alunos porque é

algo que é alheio a vontade deles, o sistema. Então dentro disso, eu acho que acaba prejudicando um pouco porque a gente inicia a apresentação do plano de ensino no primeiro dia de aula, é muito bonito a minha apresentação do plano de ensino, sabe. De como vão ser as aulas, o portal como que é, a finalidade e tudo mais. A disponibilidade de material. Mas no decorrer do semestre é uma lástima. Aí os alunos eles ficam perdidos e a gente não tem como dar o suporte pra eles, e claro eu dou suporte e disponibilizo todo material, com xerox, disponibilizo livros, a nossa biblioteca é bastante e muito bem estruturada, pelo menos pra minha área, pra esses alunos. Mas assim, isso tira tudo que eu falei antes sabe. A gente tem que ficar rebolando ao longo do semestre com os problemas que dá em relação ao sistema. Eu tenho pra mim que seria muito mais interessante esse sistema ele ser testado em uma menor proporção. Antes do início das aulas sabe. De se buscar isso. Até em locu. A empresa é tão grande. Então porque não pega uma instituição ou pega sei lá. Um modelo. Cria-se um modelo e aplica isso por seis meses e deixa esse sistema rodar na alimentação de conteúdo, na frequência de aluno, sendo simulado todo um semestre pra tentar diminuir essas possibilidades de falhas porque isso daí tá gritante. Aluno não conseguir acessar sua nota sabe ai ele ter que ficar procurando a gente, enchendo o saco no *whatsapp* por email de algo que a gente tá fazendo bem feito o nosso trabalho. Então isso é algo que interfere bastante também.

10- DE ACORDO COM AS PERGUNTAS QUE VOCÊ RESPONDEU, QUAL A RELEVÂNCIA QUE ESSA PESQUISA PODERÁ CONTRIBUIR NA SUA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL?

RESPOSTA: Bom eu acho que pra contribuir na minha vida tanto pessoal quanto profissional essa pesquisa primeiramente precisará ser divulgada. É algo extremamente interessante essa pesquisa tá, a ideia de você buscar a maternidade, a relação dessa maternidade com a docência é algo muito importante e que com certeza pouco se pensa em relação a isso, e que a maioria das mulheres pouco falem em relação a isso. Eu acho que muitas mulheres elas colocam a maternidade como sendo um troféu né, e elas colocam, ao mesmo tempo que é um troféu você tem que conseguir ser mãe e ser professora é um martírio também que muitas mulheres colocam essa necessidade. E aí por ser um martírio muitas delas não falam muito em relação a essas dificuldades, não compartilham sabe, ficam tentando ser mulheres maravilha mais sem

compartilhar, sem pedir a divisão um pouco dessa tarefa né. Então nesse sentido essa pesquisa ela pode contribuir pra talvez, como que eu posso dizer, pra humanizar essa ideia da mulher, mãe e professora. Talvez isso venha pra dar um pouco mais de peso pra gente e dar mais voz também pra que isso seja respeitado.

APÊNDICE G - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Participante: D (De licença maternidade).

Filho: 41 dias.

Atuação: Professora de Instituição Particular.

1. QUAIS FORAM OS REFLEXOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO DOCENTE?

RESPOSTA: O principal eu acho que é pelo fato dos alunos dependerem muito do professor, você deixá-los antes do momento que deveria ser, então no meu caso o meu parto era previsto pro final de julho então me preparei tudo adiantei todas as avaliações pra conseguir fechar o semestre com eles, ai tive um probleminha e não consegui fecha, ou seja abandonei todo mundo, no meu do caminho, e a pior parte foi os alunos do TCC, porque as apresentações eram duas semanas depois e eu já tinha adiantado e ai eu tive que deixar todo mundo com outros professores, então o que mais que mais compete é a questão de você ficar pensando falando em termo de psicologia pensando que você não terminou o que você começou, foi a que mais refletiu na minha questão.

2. QUAIS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ OBSERVOU NO SEU CORPO?

RESPOSTA: Não tive muito em questão de corpo porque sempre fui gordinha ai não faz tanta diferença assim, mais agora eu tive em questão de dores eu tive problemas no nervo ciático eu tive problema no quadril eu tenho fibromialgia então quanto eu descobri que estava gestante eu tive que parar com todas as medicações, então foi bem puxado, agora no corpo mesmo, há engordou, isso não fez diferença, só inchaço.

VOCÊ FICOU INTERNADA?

RESPOSTA: Não, nenhum momento, então so inchaço mesmo eu comecei inchar no quinto mês, fiquei muito inchada porque a própria fibromialgia já me deixava inchada ai no quinto mês já estava muito inchada.

3. EM QUE ASPECTOS A MATERNIDADE TEM INFLUENCIADO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS E AFETIVAS? E O QUE MUDOU NO SEU COMPORTAMENTO/ROTINA DESDE ENTÃO?

RESPOSTA: Tudo, emocional muito porque além da fibromialgia ter problema com ansiedade, já tive depressão, depressão não tive crises, agora de ansiedade tive muita, inclusive durante todo o período, a ansiedade me fez ter mais dores ainda, então questão de ansiedade, questão na hora do parto eu tive crise de ansiedade, eu controlei sozinha, aí está o lado bom de ser psicóloga, então o momento que estava começando assim tive crise eu comecei a suar, ataque cardíaco, tive tudo a ansiedade me fez esperar, calma, agora muito mais na habilidade emocional tremenda, tudo chorava, tudo era difícil, tudo eu achava que não era o suficiente e eu tenho um outro filho de 8 anos, então eu achava que ficava deixando muito a desejar pra ele, então isso também atrapalhou muito.

A rotina mudou agora né, depois que ela nasceu, então mudou tudo de cabeça pra baixo, eu falo que se eu lembrasse a tanto que um bebe da trabalho, eu não tinha tido outro, porque mudou tudo, questão de sono, questão de das coisa que eu preciso fazer, eu sou muito agitada eu sou muito de não conseguir esperar pelos outros, e aí agora eu tenho que esperar, então eu preciso de um coisa da farmácia, aí eu não posso ir Lá, simplesmente eu vou lá vou comprar nesse momento, então eu tenho que esperar que alguém vá, tudo esperar pelos outros, isso me deixa louca.

4. FALE SOBRE OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA.

RESPOSTA: Na verdade enquanto eu estava gestante eu acho que não teve assim ponto positivo de ter alterado alguma coisa, continuou tudo como estava, agora negativo e mesmo nas questões físicas, cansaço dificuldade pra falar isso mais no finalzinho da gravidez, então pra ficar de pé, tive queda de pressão postural, pra ficar de PE parada eu não conseguia , tive que ficar andando eu na conseguia ,porque o PE estava uma bola, então acho que foi mais negativo, positivo continuou as mesmas coisas, acho que não teve influencia não.

5. QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DA MATERNIDADE?

RESPOSTA: Essas eu acho que foram positivas, a minha relação com os alunos sempre foram muito boas, nunca tive sérios problemas, não sou aquela professora que é odiada pelos alunos, mais eu acho que por eu dar aula em turmas que geralmente é mais mulheres: enfermagem, recursos humanos é, as meninas ficam muito solidárias, elas ficam assim muito preocupadas. Então assim a relação fica mais estreita. Mais no finalzinho da gravidez sempre ia uma na sala dos professores me esperar, sem eu pedir pra carregar minhas coisas. Eu chegava na sala elas já tinham arrumado o quadro. Passavam as coisas no quadro. Sempre tinha água, elas ficavam buscando água. Minha relação co os alunos acho que tive mudanças positivas.

MAIS DO ALUNO PRA VOCÊ DO QUE VOCÊ PRA ELES?

RESPOSTA: Até porque eu fiquei muito irritada, porque com dor minha paciência era zero. Eu costumava falar pra elas, eu chegavana sala e falava: Hoje a paciência ta menor do que eu. Então guenta aí gente, não dou conta não. Meu nível de tolerância ficou zero. De melhoria não teve muita coisa. Elas sim comigo foi muito maior: compreensivas, pacientes. Falavam assim: Não professora relaxa, ta tudo bem. Pode deixar, gente cala a boca aí, deixa ela quieta.

ESSA IRRITAÇÃO E ANSIEDADE DIMINUÍRAM A ATENÇÃO DAS SUAS EXPLICAÇÕES?

RESPOSTA: Não. Em questões da aula não, corria tudo bem. A tolerância pra indisciplina ficou mais curta. Da qualidade das aulas não mudou, só quando eu tive que largar todo mundo na mão.

6. SABE-SE QUE EM ALGUNS MOMENTOS DA DOCÊNCIA É PRECISO CONTAR COM A ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE E A FLEXIBILIDADE DO PROFESSOR PARA LIDAR COM OS ALUNOS. NA SUA OPINIÃO, ESTES FATORES TÊM ALGUMA REPERCUSSÃO NA SUA ATUAÇÃO NESTE PERÍODO DA MATERNIDADE? OPINE.

RESPOSTA: Teve. Principalmente a questão da flexibilidade. Anteriormente, não professora deixa eu entregar semana que vem? E eu deixava. Se tinha um motivo justo eu deixava. Mas eu estava inflexível no final. Até porque eu falava assim, se eu deixar pra semana que vem e eu não tiver aqui semana que vem? Como que vai ficar com o professor que vai ficar no meu lugar? Ele não sabe

que deixei pra semana que vem? Fiquei menos flexível. Mas a criatividade e a espontaneidade não teve alteração.

7. DENTRE AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS SOBRE O PERFIL DE PROFESSOR, QUAL DESTAS VOCÊ SE IDENTIFICA:

- Tradicional
- Reflexivo
- Inovador
- Criativo
- Outros_____.

RESPOSTA: Eu sou motivadora. Eu acho que é importante você estar sempre investindo e motivando.

8. QUAIS AS COMPETÊNCIAS DEVEM TER UM PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR?

RESPOSTA: Eu acho que responsabilidade porque você tá ali formando um profissional. Tem que ser responsável tem que ser um pouco duro no sentido de fazer cobranças sim. Porque a gente sabe que se deixar por conta do aluno para correr solto não funciona. Você percebe que se deixar do jeito que vier: trabalhos, horário de entrar na sala, por mais que seja docência de ensino superior, se você deixar solto, o aluno chega na sua aula que começa as 16:40 as 20:00 horas e acha que tá ótimo. Então eu acho que tem que ser um pouco duro no sentido de cobrar atenção do aluno. E eu acredito que tem que ser motivador o professor de ensino superior. Tem que motivar o aluno, porque pra estar ali ele rompeu várias barreiras, trabalha o dia inteiro, paga a mensalidade, vem de outra cidade, e pra você simplesmente falar: tá errado, não é assim que faz e deixar ele de lado não funciona. Eu acredito que tem que ser assim: Tá errado, mas aqui você acertou, qual é a sua dúvida? Depois da aula pra não atrapalhar os colegas vou te explicar de novo. Tem que motivar.

9. EM QUAIS ASPECTOS A INSTITUIÇÃO EM QUE VOCÊ TRABALHA INTERFERE NA SUA PRÁTICA DOCENTE?

RESPOSTA: Então não existe uma interferência direta. Mas existem interferências que são mesmo por conta do mercado. Por ser uma instituição

privada eles precisam ter um retorno financeiro. O que tem acontecido eles tem que juntar turmas. Por exemplo, recursos humanos com medicina veterinária pra você dar uma aula. Tem que direcionar as aulas, não pode ser de qualquer jeito. Antes eu dava aula pra uma turma de 30 alunos aí junta 3 turmas vira 100 aí como é que eu faço. Então querendo ou não isso é uma interferência né, não é de maneira direta é e maneira indireta e que faz diferença. E acaba interferindo muito no ensino-aprendizagem. A gente recebe por hora, então pensa, uma turma de 30 alunos eu corrijo: 30 provas, 30 trabalhos, dou aula pra 30 alunos, dou aula num tom de voz que alcance 30 alunos, aí tem 90 porque juntou várias turmas, 90 provas, 90 trabalhos, então esse semestre que ta terminando agora eu inclusive deixei de pegar algumas turmas no início do semestre porque como eu tava gestante eu sabia que não é fácil, é cansativo pra uma pessoa que não é gestante. Imagina você gestante? Uma turma de 90 alunos, uma aula de sábado a tarde ninguém agüenta. A professora sofre. Então eu deixei. Minha carga horária reduziu muito porque muitas das minhas disciplinas fora para o sábado a tarde, com turmas juntas, turmas instaladas que eles falam. Então eu sofri muito a redução do salário porque diminuiu, porque eu falei não vou pegar, não vou me acabar, não vou dar conta porque eu sei que é difícil. O salário teve uma redução de cerca de 35 a 40% e isso não é da instituição. Porque quando eu estava na outra gestação eu trabalhava em outra instituição e quando descobriram que eu estava grávida reduziram minha carga horária. De 40 horas semanais passei a ter 4. Então querendo ou não dependendo do ambiente de trabalho, nesse não, foi opção minha não querer as aulas, reduz porque vão ficar pagando dois professores quando você entra de licença maternidade. O que ta te substituindo e você. Eu acho que a principal interferência no meu caso é nesse sentido.

VOCÊ TEM ESSA CARTA BRANCA DE ULTRAPASSAR O LIMITE SALA DE AULA PARA TRABALHAR?

RESPOSTA: Tenho sim. Não faço muito lá porque as minhas turmas são no noturno e a maioria dos alunos trabalha o dia inteiro então tem muita flexibilidade pra ter esse horário. A instituição não apóia. Mas se eu falar assim vou fazer uma visita técnica. Ótimo tira foto pra colocar no site, mas não temos dinheiro pra ajudar no ônibus. É nesse sentindo. Não atrapalha mas também não ajuda.

10. DE ACORDO COM AS PERGUNTAS QUE VOCÊ RESPONDEU, QUAL A RELEVÂNCIA QUE ESSA PESQUISA PODERÁ CONTRIBUIR NA SUA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL?

RESPOSTA: Na vida pessoal como eu já tinha passado por isso antes eu já refleti muito acerca disso. Então eu acho que me acrescenta no seguinte, pra eu poder tá vendo a diferença de 8 anos pra cá e da instituição que eu estava pra essa. E a principal diferença é a ligação que você tem com as pessoas lá dentro. Na primeira eu não tinha muita ligação com coordenador e tudo, minha carga horária caiu 40 horas. Nessa eu vi os coordenadores tentando arrumar aula pra mim pra quando eu entrar de licença meu salário não ser tão ruim. Por conta do relacionamento pessoal que a gente tem com eles. Então pra mim na questão pessoal eu vi a importância de você se relacionar bem de você ser prestativa, responsável. Porque eu sei que eles não estavam me dando aula porque gostava muito de mim. Mas, sim pela minha competência, deles olharem e falarem assim: ela sempre ajudou tanto, vamos ver se ajuda ela agora, de retribuir.

Na profissional refleti muito. Desde a questão de quando eu comecei a passar muito mal, nossa eu não sou o super homem, não dou conta de tudo. As vezes a gente não dá conta de tudo e não tem que se forçar a dar conta de tudo. E eu aprendi isso com meus coordenadores. Porque por mim eu tava de atestado e na semana que eu fiquei de atestado antes de ganhar neném eu ainda fui na faculdade duas vezes pra poder fechar com os alunos porque eu fiquei com dó. Porque os com projeto integrador eu fui e fechei. Agora TCC eu não consegui. E as apresentações eu tinha ganhado neném tinha 3 dias então assim. Na profissional não é sempre que a gente tem que se cobrar a dar conta de tudo e que quem se importa com você são aqueles que convivem com você, os grandes, os donos, os diretores, não adianta fazer nada. Não vou ajudar, vou fazer sim, fazemos do nosso bolso, não vale a pena porque eles não estão preocupados com você. Você tem que fazer pensando em você.

APÊNDICE H - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

Participante: E.

Filho: 10 meses.

Atuação: Professora de Instituição Pública.

1. QUAIS FORAM OS REFLEXOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO DOCENTE?

RESPOSTA: Enquanto professora eu não vi diferença, mais enquanto pesquisadora, ai sim, porque agente na universidade agente não dá só a aula agente tem várias outras atividades e entre elas a gente tem a pesquisa e a pesquisa eu sinto que pesou, pesou porque, normalmente o professor escreve em casa, vai pro computador escreve em casa, escreve projetos, escreve artigo, escreve livro e isso agente normalmente não faz na universidade porque não dá tempo é muito corrido, tudo muito corrido, a gente vai pra la e os vem alunos atrás da gente querendo tirar dúvidas.

Então enquanto professora na atuação docente eu não senti tanta diferença porque as coisas que você tem que fazer dentro da sala de aula elas tem prazos pra acontecer, a gente tem que corrigir provas entregar prova até tal dia, preparar aula como eu já voltei da licença maternidade, voltei dando a mesma disciplina que eu já dava antes, então eu já tinha muito material já pronto, preparado, agora se fosse uma disciplina nova uma disciplina 100% zerada eu não sei muito bem como eu ia conseguir fazer não, porque você tem que estudar muito pra uma disciplina nova você tem que preparar muita coisa você tem que entender e relembrar muitos conceitos que você ainda não viu, não que você não tenha visto, as vezes você já viu na graduação aquilo mais 20 anos atrás você tem que rever tudo você tem que ler tudo de novo tem que correr atrás das coisas porque faz um tempão que você não vê. Então assim quanto docente na prática na sala de aula, hora que você esta na sala de aula o máximo que acontece é que, eu nunca prestei atenção em celular, agora eu presto, por causa dele, porque você fica preocupada se aconteceu alguma coisa, mais dentro da sala de aula mesmo os reflexos eu não senti tanto, tanto na sala de aula as tenha ficado um pouco menos boazinha, porque nunca reprovei tantos alunos assim no semestre, mais não acho que seja por causa da maternidade ne, eu acho que foram vários fatores reverente a disciplina que os alunos não corresponderam muito bem,

mais não sei as vezes com minha fama de muito boazinha, eles pensaram deixa a Luciana voltar, fazer a matéria porque nem fizeram matéria com outro professor, esperando eu voltar, ai acharam que ia ser farra ne, e não é um matéria muito difícil, então.

E NA SUA VIDA PESSOAL?

RESPOSTA: Fora da sala de aula é outra vida, até vou comparar aos primeiros meses da criança como o parto e seu também, entendeu, você está nascendo como mãe, eu acho que eu nunca fiz algo tão difícil, eu num fiz mestrado doutorado eu não fiz nada mais difícil do que ser mãe na minha vida. A gravidez ela e difícil, mais o pos parto em muito difícil, eu não esperava tanta dificuldade, é uma quantidade de hormônio tão absurda e você sai, e de repente você está trabalhando está na correria no upe ainda grávida e tal e de repente você está com um bebe pra cuidar, ta vendo seus colegas voltando a trabalhar, porque deu bem certo de eu ganhar bebe em setembro, so que no comecinho de agosto quando começou o semestre o médico já me mandou ficar de repouso, então foram os 10 primeiros dias de aula, eles são bem enrolados e tal os 15 primeiros dias e depois disso nossa senhora, você fica parado só esperando ganhar nenê, e quanto a gente vai vendo os colegas voltando ativa fazendo as coisas que você não está fazendo e bem tenso.

2. QUAIS ALTERAÇÕES MAIS IMPORTANTES QUE VOCÊ OBSERVOU NO SEU CORPO?

RESPOSTA: Você acredita que depois que eu ganhei o Pedro eu sai do hospital eu estava com 91 kg, eu tinha 84 kg antes de engravidar, só que hoje estou com 74 kg porque amamentar me fez emagrecer, emagrecer e emagrecer muito. Então de alteração no meu corpo eu emagreci muito, eu emagreci de mais por conta de amamentar, mais o meu peito continua gigante, eu já era peituda agora então eu sou uma vaca leiteira e sai leite, porque antes não saia era só peituda, kkkkk agora sai leite, o peito cresceu muito, muito então eu sinto dor nas costas. Essa foi a alteração mais importante, assim minha barriga até cresceu bastante mais eu não tive muitas estrias, tive só um pouquinho de estrias. Amamentar também me causou outra coisa que eu não estava lembrando disso, a pele ficou muito flácida mole o corpo inteiro está mole porque a gente perde não só gordura mais a gente perde também proteína e ressecada assim, parece que eu

envelheci. Cabelo caiu muito, muito, esta super quebradiço, mais assim eu achei que meu cabelo caiu muito, mais porque durante a gravidez meu cabelo não caiu nada, durante a gravidez meu cabelo não caia, o normal e meu cabelo cair e cair.

DEVE SER POR CAUSA DO HORMÔNIO E TAMBÉM POR SER MASCULINO?

RESPOSTA: Bom ai num sei mais se eu ganhasse uma menininha e continuasse com 90 kg eu estaria enfartando, agora porque eu fiquei chateada no final da gravidez, porque eu chegava nos lugares e como eu já sou alta já estava gordinha, ficar mais gorda não cabia nada em mim, nada, nada cabia, eu chegava assim pra comprar uma roupa e nada servia, e que aqui em Anápolis não tem muita loja assim de obeso.

As pernas eu sempre senti dor, eu já tenho varizes de família, então eu sempre tive dor, mais tem gente que senti, mais para mim depois que eu ganhei o neném passou a dor da cirurgia, eu ainda sinto dor da cirurgia ainda, fui menstruar essa semana, de alteração do corpo mesmo eu estava super preocupada porque meu Deus do céu, eu não menstruava desde de 2016, na época eu engravidei em janeiro de 2017 então pra essa teria sido a coisa mais estranha, parece que menstruar foi até bom, apesar que menstruar não e bom. Eu estava me sentindo até preocupada, porque assim se eu tivesse com algum problema no útero, porque aquela coisa não tinha muito tempo pra ficar indo no médico.

Aí eu fui ao médico ginecologista mês passado mais não consegui fazer o retorno, o dia que eu tinha o retorno esse menino ficou a madrugada toda dando trabalho, não estava doente, estava dando trabalho que e diferente, porque ele não e muito adepto a dormir.

3. EM QUE ASPECTOS A MATERNIDADE TEM INFLUENCIADO NAS QUESTÕES EMOCIONAIS E AFETIVAS? E O QUE MUDOU NO SEU COMPORTAMENTO/ROTINA DESDE ENTÃO?

RESPOSTA: Em relação a parte emocional a parte afetiva mesmo propriamente dita, eu acho que eu mudei assim eu estou mais sensível assim, vou dar um exemplo quando eu estava cuidando dele de madrugada nos primeiros dias e tal e era muito difícil ficar cuidando de bebe de madrugada, eu passei a sentir um amor tão grande por minha mãe assim parece que se transformou, sabe, as coisas se transformaram, porque eu falava assim, meu Deus ela fez isso por

mim, meu Deus que loucura ela fez isso por mim. Ela veio e ficou 40 dias comigo e voltou pra Curitiba, ela mora longe pra caramba e minha mãe teve um câncer em 2014, então o Pedro veio e tirou minha mãe da depressão, ela estava muito deprimida, apesar de ela ter tido remissão do câncer ela apareceu com outro câncer ela apareceu com leucemia, então ela tem que tomar medicação de uso contínuo e é muito, muito caro então ela pode ficar saindo de Curitiba porque é tudo pelo SUS, então ela tem que estar na data do SUS nas datas aí ela veio e cuidou de mim arrumou um jeito de pegar os remédios pelo correio, então eu fiquei enlouquecidamente apaixonada pela minha mãe, fiquei muito mais sensível aos problemas dos outros, criança doente.

Eu sempre fui muito sensível aos problemas dos alunos mais nunca ao ponto de surtar por conta dos problemas deles, e nesse semestre foi a primeira vez que no último dia de aula eu surtei, como eu falei que eu tinha reprovado muitos alunos, esses alunos você solta as notas em um dia no outro dia eles estão atrás de você, eles querem ser passados, não interessa se eles sabem a matéria, eles não querem saber a matéria, eles não querem vencer aquela etapa por mérito eles querem sair, mesmo que eles tenham trabalhado muito, mais não tenham trabalhado direito, eles querem se livrar daquela matéria, eles vieram de comitiva atrás de mim passaram o dia inteiro me perseguindo de manhã de tarde no último dia teve a defesa do meu aluno de mestrado e naquele dia eu não consegui almoçar eu não tive tempo e os alunos que estavam atrás de mim também porque eles ficaram me esperando na porta e aí foi juntando mais aluno aí chegou no final da tarde tinha uma comitiva de alunos que tinha reprovado, aí quando eu vi todos aqueles alunos atrás de mim naquele desespero, isso foi agora no meu retorno, quando eu estava de barrigão todos estavam sensíveis a mim, eu tive até um episódio assim chato de um aluno e uma coisa toda mais eu não me abalei do jeito que eu me abalei agora, o meu corpo todo travou eu senti dores no corpo nos braços nas pernas eu não consegui andar eu fiquei ansiosa, não consegui sair de lá da universidade, me escondi em uma sala e sentei no chão e eu não queria sair de lá eu queria fugir de lá, e não tinha como sair de lá, aí a Viviane veio, que é a coordenadora curso conversar comigo, aí eu fui acalmando e tal, alguns alunos não se alguns alunos tiverem que reprovar, reprovam não vai ser a única matéria que ele vai reprovar não sinta culpa porque ele não vai deixar de se formar por conta da sua matéria, aí eu fui me acalmando e acalmando, aí pensei calma eu escolhi essa profissão não é a primeira vez que

aluno vem atrás de mim durante o dia não vai ser a última, seja fêmea kkkk tenha coragem ,ai eu voltei pra dar as a notícia pra cada um dos alunos, voltei mãe brava, colocando ordem no galinheiro kkkkk, ai fui com um de cada vez e mostrei olha a prova valia 10 e você tirou 1.8 ai usei esse argumento se o médico souber só 18% do que ele tem que saber o paciente sai vivo. Voltei péssima pra casa nunca tanto alunos chorou, sai muito mal de lá, em outro momento eu teria contornado essa situação sem tanto choro não sei o que eles acharam de chorar tanto assim. Eu não tinha tempo pra atendê-los estava tudo no último segundo você tem que assinar todos os documentos no último dia porque depois você e obrigada a entrar de férias as nossas férias são obrigatórias no mês de julho isso e muito corrido muito tenso pra nós, muito difícil deixar tudo pronto, e ai entrei na UEG as 8:00 da manhã e sai as 8:00 da noite, fiquei 12 horas e não tinha comido e ai deu vertigem, e ai como não emagrece chega em casa e tem que dar de mama.

4. FALE SOBRE OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA MATERNIDADE NA SUA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA.

RESPOSTA: Engraçado na sala de aula eu não vi nenhuma diferença até pra colocar ponto positivo com negativo, eu passei a usar ele muito como exemplo na sala de aula em muitas coisas, em termo de ponto positivo, fica difícil sabe porque quando eu entro na sala de aula eu ligo meu sentido racional eu ligo o modo racionalidade de um jeito que eu não consigo em outros momentos e outras coisas da minha vida, mais eu preciso tanto estar focada no parte conteudista da coisa em si que é como um desligamento do mundo de fora, mais eu acaba lógico lembrando dele e usando como exemplo ou brincando com alguma coisa na sala de aula. Esse semestre foi muito atípico porque eu tive muitos alunos na sala de aula. Turma grande é acima de 20 pois eu dou aula de química, e ele é tradicionalmente com poucos alunos, então eu estava com uma turma com 32 alunos ,pra você dar atenção da 32 pessoas de maneira individualizada do jeito que se pede e se espera que seja, impossível, porque o conteúdo e muito pesado o aluno fica com dúvida com dificuldade, então ele precisa muito da sua atenção então ele tem que fazer isso fora da sala de aula ai sim eu sinto que pesa porque, o que o aluno não consegue pegar na sala de aula ele tem que ir atrás de você na universidade agente tem um espaço da sua sala pra o aluno vir atrás de você e tirar a dúvida lá e eu não estava tendo muito

tempo, não que os alunos tenham me procurado muito, alguns te procuram e eles te acham, mais o problema são os que não procuram muito, pois se eles forem uma vez e não te achar eles não voltam mais, mais os que querem e ficam em cima eles vão e te acham em qualquer lugar da universidade, então eu tenho ficado mais tempo dentro da universidade e tentar resolver tudo lá dentro e ficar as 8 horas lá dentro, a gente não é obrigado é a ficar 80% pelo regulamento só que eu não dou conta eu preciso ficar mais tempo lá pra resolver as coisas. Eu escolho fazer as coisas porque quando estou em casa eu quero estar com ele. Eu basicamente consegui ser professora esse semestre não consegui ser orientadora e nem pesquisadora, eu precisava escrever projeto ter lido mais artigo e não consegui.

A parte negativa foi ter menos tempo pros alunos.

QUAL SENTIMENTO DE VOCÊ ESCOLHER FICAR LA AS 8:00 HORAS?

RESPOSTA: O sentimento é dúbio porque eu sinto prazer de estar lá eu gosto de trabalhar, mais ao mesmo tempo uma culpa muito grande, agora no final de semestre nem tanto mais, mais no começo que eu tive que voltar a trabalhar, nossa que vontade de não voltar, vontade de ficar só com ele vontade de exercer a maternidade para sempre, porque num era pesado como era nos dois primeiros meses quando estava gostoso tem que voltar a trabalhar como assim né, porque nos dois primeiros meses onde estava todo mundo voltando a trabalhar e eu não e as pessoas falando de trabalho e eu não sabe me bateu uma inveja e eu de licença maternidade dentro que cuidar de criança que eu escolhi e planejei, olha só hormônio pra responder aquilo pra explicar os sentimentos você tem a loucura que é sua cabeça passei a entender todas as mulheres do mundo. Como foi difícil porque eu chegava em casa aquele sorriso delicioso, e ao mesmo tempo muito cansada, nos últimos dias eu cortava os leguminhos pra fazer a comida dele porque fazia a comida dele só na hora fresquinha como ele era muito bebê a gente ficava com medo de fazer mal de um dia para o outro. Aí eu chorava pensando que ia trabalhar e deixar ele com o pai dele como se fosse deixar com uma pessoa estranha como se tivesse abandonando ele, mais não estava. Eu estou fazendo coisas que eu não fazia antes eu estou carregando meu celular, antes eu não carregava, toda vida eu esquecia celular, perdia, nossa ligar pra ele uma vez ao dia pra saber como ele

está, mais como ele está com Diogo eu fico muito tranquila, ele nasceu pra ser pai.

Eu saía de lá pra vir dar de mama pra ele na primeira semana eu não consegui evitar de fazer isso, aí eu voltava a dar aula e ficava numa boa, mais foi difícil de mais deixar ele em casa. Até que chegou um momento que eu não tinha mais tempo pra voltar a gente faz muita coisa na hora do almoço agente atende aluno, a atividade fora de sala de aula e muito mais pesada do que dentro da sala de aula.

5. QUAIS MUDANÇAS OCORRERAM NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DA MATERNIDADE?

RESPOSTA: Eu acho que eu fiquei menos boazinha, fiquei mais durona, porque também eu enxergava os alunos meio como filhos, e agora eu sei que é muito diferente. Porque você tem que dar bronca nos seus filhos não sou mais amiguinha deles. Antes eu tinha tempo de ficar lá agora eu tenho que vir pra casa. Acho que minhas aulas ficaram melhores de uma forma geral porque como eu tenho pouco tempo, eu tenho que ser organizada tenho que dar aula de uma forma que o aluno fique o mais satisfeito possível pra não ter que ter tanto atendimento fora da sala de aula, mais acho que também muda de uma turma pra outra o estilo de cada uma, tem turma que te procura mais outras não.

6. SABE-SE QUE EM ALGUNS MOMENTOS DA DOCÊNCIA É PRECISO CONTAR COM A ESPONTANEIDADE, CRIATIVIDADE E A FLEXIBILIDADE DO PROFESSOR PARA LIDAR COM OS ALUNOS. NA SUA OPINIÃO, ESTES FATORES TÊM ALGUMA REPERCUSSÃO NA SUA ATUAÇÃO NESTE PERÍODO DA MATERNIDADE? OPINE.

RESPOSTA: Eu naturalmente sou muito espontânea agora eu acho que eu já fui mais flexível, não sei se é porque a mãe brava surgiu de dentro de mim, porque os alunos dizem que sou, mas, as vezes ele como exemplo ajuda muito.

SOBRE PLANEJAMENTO?

Eu fiquei mais exigente com a minha atuação também, eu lja me cobro muito mais agora parece que naturalmente já me cobro mais quero que minhas aulas sejam melhores.

7. DENTRE AS SEGUINTE CARACTERÍSTICAS SOBRE O PERFIL DE PROFESSOR, QUAL DESTAS VOCÊ SE IDENTIFICA:

- (x) Tradicional
- (x) Reflexivo
- () Inovador
- () Criativo
- () Outros_____.

8. QUAIS AS COMPETÊNCIAS DEVEM TER UM PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR?

RESPOSTA: Mostrar pros alunos além do conteúdo sendo um profissional honesto, ético faz parte das nossas competências. Eles têm que saber química e o que mais eles vão levar de mim, meus alunos desse semestre mostrei a ser honestos com eles mesmos, fica mais um pouquinho comigo, tenha paciência, eu mesma acho que deveria ter reprovado na graduação fazia aquilo mecanicamente, tinha que ter entendido eu acho que já fui mais boazinha.

Atualizar-me eu sou obrigada a fazer isso de trazer os conteúdos ler mais a pesquisa me obriga a me atualizar e usar exemplos mais atuais na sala de aula, se você não fizer isso as aulas vão virando um tédio, agora uma coisa eu tomei decisão eu quero dar outra disciplina não quero ficar só nessa, porque comecei a dar essa em 2014 e fiquei só esses 6 meses sem dar essa disciplina e ai fiquei só esse semestre sem dar esse disciplina ela e muito pesada requer muito estudo, e digamos que agora que estou ficando boa estou enjoada dela ,porque os alunos tem as mesmas duvidas todos os semestres são as mesmas duvidas so que um turma enrosca na outra ou você mostra de um jeito ou de outro o conteúdo em si é muito difícil, só me atualizar não adiantaria, pois tem conteúdos tão antigos tem coisas que tem que ser usada até hoje da parte histórica mesmo então não tem muita opção. Então quero dar outra matéria quero me divertir fazendo outras coisas, uma coisa eu fiz esse semestre comprei um caixa de carimbos e carimbei os trabalhos dos alunos, eles adoraram.

9. EM QUAIS ASPECTOS A INSTITUIÇÃO EM QUE VOCÊ TRABALHA INTERFERE NA SUA PRÁTICA DOCENTE?

RESPOSTA: A UEG quanto eles mudam as regras do jogo ai interferem muito na pratica, por exemplo, agente dava 60 horas de aula agora agente da 72 horas a gente tem que preencher esse espaço com mais matérias mais conteúdo, a instituição de cobra cada dia mais, não sei se a gente tem as mesmas condições de trabalho que antes se eles melhoram sei que a UEG melhorou muito, mais em termo de pratica docente eu gostaria que em sala de aula estivesse o equipamento já montado pra eu chegar la colocar um pendrive e já dar minha aula, você tem que agendar e concorrer com os outros colegas foi ai que me levou a comprar o meu ai tenho que ficar andando com aquilo, então assim falta um apoio, olha como seria maravilhoso se tivesse uma creche la. Acho que deveria ter uma creche são tantas mães tantas meninas isso eu mudei um pouco a minha maneira de ver as mulheres que tiveram meninos na graduação isso foi um ponto positivo, estou muito mais flexível com elas, antes eu agia de maneira mais cuidadosa, mais agora eu sei realmente o que está acontecendo ai eu fico muito mais preocupadas quando elas aparecem grávidas, está andando pesadona querendo assistir aula fazer prova ai depois ela não vai ter tempo, então você fica, aumenta a empatia com todas as mães inclusive com as alunas. Antes eu conversava com as alunas ai eu achava que entendia, mais você só entende quanto você passa, sentir a maternidade, saber que está todo mundo dormindo e você lá quando as pessoas diziam aproveita pra dormir enquanto o bebe não nasce, porque depois que nascer você não vai dormir, dava uma irritação, ai depois você vê, nossa já tem 10 meses que não sei o que é dormir direito. Você está sempre cansada de manhã estou um prego.

10. DE ACORDO COM AS PERGUNTAS QUE VOCÊ RESPONDEU, QUAL A RELEVÂNCIA QUE ESSA PESQUISA PODERÁ CONTRIBUIR NA SUA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL?

RESPOSTA: Eu acho que eu nunca aprendi tanto na minha vida do que quanto nos 6 primeiros meses ele nasceu era tudo novo diferente, o jeito de secar o bebe, de colocar o peito na boca dele, tudo foi um aprendizado assim absurdo parecia assim que meu cérebro expandiu de tanta coisa que tinha de novo pra aprender talvez eu tenha envelhecido por fora mais minha cabeça meu cérebro deve que funcionar, de benefício da pesquisa eu acho que a própria reflexão a

respeito desse momento, se eu falar quanto professora mudou muito eu não consigo enxergar tão impactante mais quanto pesquisadora com toda certeza eu não consigo ser a mesma que eu era, mais com mais vontade quando eu voltei a trabalhar voltei mais focada eu quero tal coisa porque antes eu não fazia, antes era ter filho agora e trabalhar só que não consigo.

CURIOSIDADE

Os motivos das brigas mudaram, casal tem suas diferenças, mais a gente sempre quis ter muito filhos e eu passei admirar mais ele meu marido, porque ele cuida do Pedro de uma maneira linda, as vezes ficava com inveja, ciúmes porque achava que ele estava fazendo melhor do que eu, mais quando eu chego em casa e ele me dá aquele sorriso e quer a mim e não a ele as coisas ficam mais normal. Em termos de namoro agente namora mais, a gente aproveita os momentos pra namorar, antes não precisava aproveitar estava ali a disposição, agora a gente aproveita se curti, aparece outras cobranças dele com relação a mim eu com ele, ele me cobra mais presença responsabilidade e eu mais participação. Eu fui me sentindo mãe a partir do momento que ele começou a sorrir pra mim depois de dois meses porque antes era sofrimento. E o Diogo não desde o primeiro momento.